

Autores:

Ricardo Santos Simões

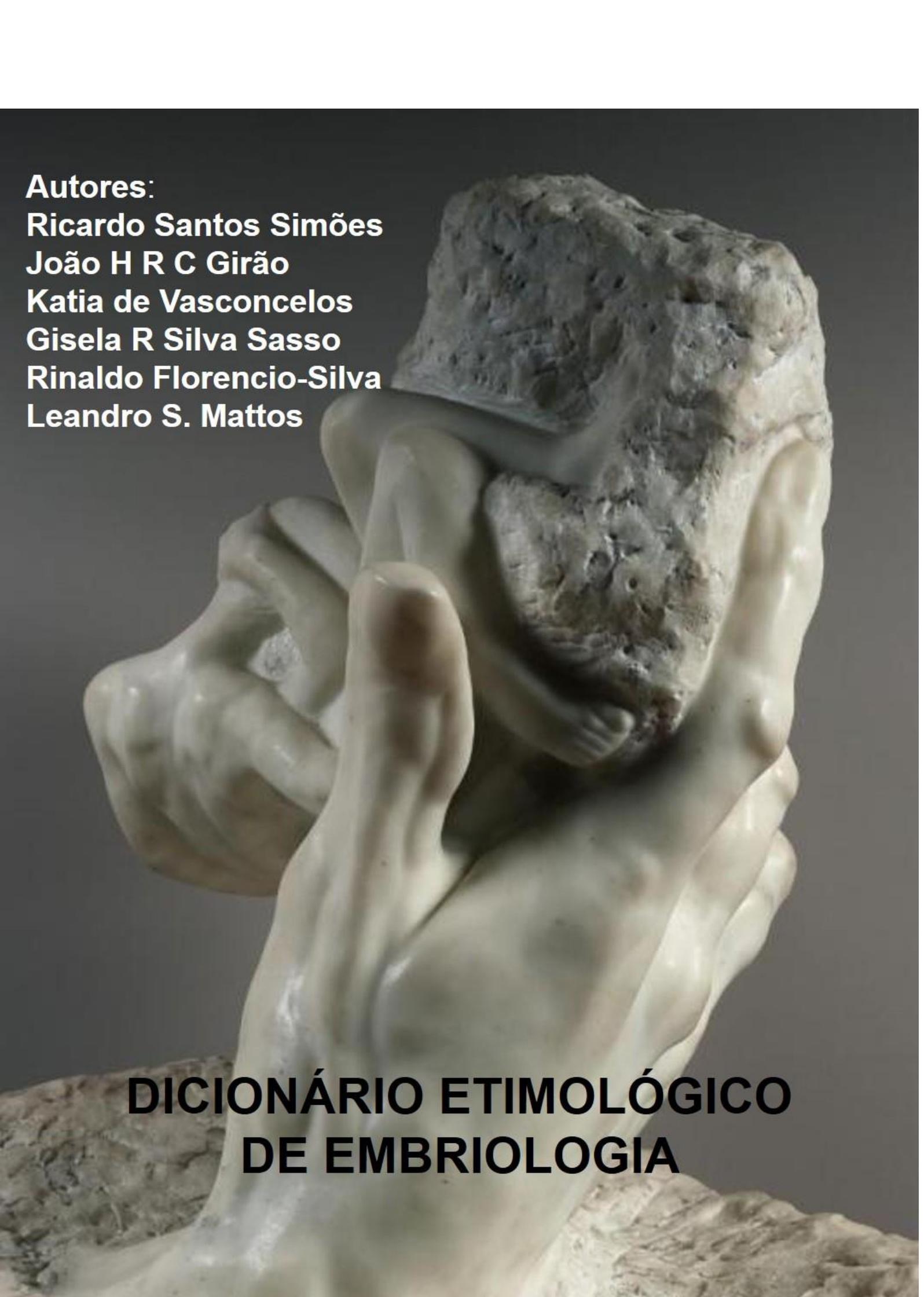
João H R C Girão

Katia de Vasconcelos

Gisela R Silva Sasso

Rinaldo Florencio-Silva

Leandro S. Mattos

A detailed marble sculpture of a hand holding a fossilized skull. The hand is rendered with realistic musculature and skin texture, while the skull is a dark, porous fossil. The background is a dark, neutral color.

**DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO
DE EMBRIOLOGIA**

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE EMBRIOLOGIA

Autores:

Ricardo Santos Simões

João Henrique Rodrigues Castello Girão

Katia de Vasconcelos

Gisela Rodrigues da Silva Sasso

Rinaldo Florencio-Silva

Leandro Sabará de Mattos

INTRODUÇÃO

A medicina, como uma das mais antigas atividades do homem, desenvolveu uma linguagem própria que, ao leigo, se afigura de difícil entendimento. Do mesmo modo, o estudante da área biológica se assusta no início do curso devido a tantas palavras novas que deve aprender e tem dificuldades em memorizar.

Isso ocorre principalmente no primeiro ano do curso, onde tem que aprender os nomes das inúmeras partes do corpo humano (Anatomia, Histologia e Embriologia), cujas palavras têm origem no grego e no latim.

Quando o estudante inicia sua formação clínica, uma das suas primeiras e maiores dificuldades reside no entendimento do significado de grande número de termos com os quais depara.

De um lado, aparece a nomenclatura científica própria da linguagem semiológica usada pelos professores e encontrada nos livros-texto; de outro, uma extensa lista de palavras e expressões populares empregadas pelos pacientes no relato de seus padecimentos.

Para facilitar a memorização e o aprendizado dessa terminologia, que é a base de todo o aprendizado médico, algumas noções sobre a formação das palavras que originaram tais termos são muito úteis. Os nomes das doenças e das estruturas como as conhecemos, na atualidade, advêm principalmente dos estudos de antigos povos que deram inúmeros nomes para a mesma estrutura.

Para normatizar esses nomes, foi criada uma terminologia baseando-se principalmente no latim e no grego. Em consequência, os termos médicos existentes foram traduzidos desse idioma para as várias línguas existentes. Deve-se mencionar que a maioria dos termos é de origem grega ou romana, que sofreram alterações e que se mantiveram nas línguas atuais.

Os termos utilizados em embriologia, têm a vantagem de expressar em poucas palavras fatos e conceitos que, de outro modo, demandariam locuções e frases extensas. Cada termo utilizado nas aulas de embriologia caracteriza um objeto, indica uma ação ou representa a síntese de uma ideia ou de um fenômeno, assim como a definição de um processo, cujo sentido está implícito na própria palavra.

Assim esperamos que este pequeno dicionário etimológico possa auxiliar na memorização de alguns termos utilizados na clínica no dia a dia. A humildade nos obriga a lembrar sempre que, como em tantos ramos do conhecimento, nossas fontes podem falhar em alguns pontos, eventualidade pela qual desde já pedimos desculpas.

No final do texto temos ainda alguns radicais isolados que podem ser agrupados e formar algumas palavras do âmbito médico.

Este pequeno dicionário ainda não está completo, assim sendo solicitamos a colaboração dos senhores, que se encontrarem algum termo importante, novo ou mesmo definições que não estão corretas, gostaríamos que entrassem em contato conosco, assim que iremos atualiza-lo.

O email é: mjsimoes_43@hotmail.com

Gratos

Os autores

São Paulo, 13 de junho de 2017

A

Aberrante – do latim *Ab*, o que separa, vagar e *Errare*, desviar. Desviar, sair do normal. O que vai contra a norma ou a natureza: um comportamento aberrante

Aborto – do latim *Ab* com anomalia e *Ortu(m)* nascido. Interrupção de forma natural ou provocada do desenvolvimento do feto durante a gravidez. O tema aborto é muito discutido pela sociedade Brasileira, no entanto, até o presente momento (2017) no Brasil é considerado crime, exceto em duas situações: de estupro e de risco de vida materno. A proposta de um Anteprojeto de Lei, que está tramitando no Congresso Nacional, alterando o Código Penal, inclui uma terceira possibilidade quando da constatação de anomalias fetais.

Acondroplasia ou Nanismo – do grego *A*, sem (privação); *Chóndros*, cartilagem e *Plasis*, formação. Acondroplasia é um tipo de nanismo que afeta o crescimento do esqueleto. Resulta de mutações no gene do receptor do fator de crescimento dos 3-fibroblatos e afeta 1 entre cada 12mil a 26mil nascimentos, ocorrendo em todas as raças e ambos os sexos. Pais sem este transtorno podem ter filhos com acondroplasia. Se um dos pais tem este transtorno, o filho tem 50% de probabilidade de sofrer do mesmo. Se forem ambos os pais, a percentagem sobe para os 75%. Basicamente, o esqueleto tem um menor crescimento e adquire uma forma especial. Assim, uma criança com acondroplasia apresenta uma cabeça com tamanho normal ou às vezes maior, braços e pernas curtos e um tronco normal. Os braços e coxas são mais curtos que os antebraços e pernas. A fronte é proeminente e o nariz é achatado entre os olhos. Pode existir mal alinhamento dos dentes, lordose (espinha encurvada), cifose (corcunda), pernas arqueadas e pés curtos e planos. Este transtorno apenas afeta o desenvolvimento físico, não interferindo com a capacidade do funcionamento cognitivo, sendo que os portadores apresentam algumas dificuldades nas tarefas cotidianas apenas por questões de mobilidade.

Acreta - do Latim *Accretus*, participio passado de *Accrescere*, crescer junto, de *Ad*, junto, mais *Crescere*, crescer, aumentar, indicando a fusão anormal de duas partes, como é o caso da placenta desenvolvida junto com o miométrio.

Acrocefalia - do grego *Akro*, extremo, ponta; *Kephalé*, testa, cabeça. inónimo: hipsocefalia. (Antropología). Malformação congênita do crâneo devido ao

fechamento prematuro das suturas sagital e coronal. A base do crânio também está deformada

Acromegalia - do grego *Akro*, extremo, ponta e *Megalo*, grande. Caracterizada pelo gigantismo, com aumento anormal da dimensão dos pés, mãos, lábios, narinas, maçãs do rosto, arcadas superciliares, língua e mandíbula. Refere-se ao desenvolvimento exagerado das extremidades inferiores. O termo acromegalia foi introduzido pelo biólogo francês Pierre Marie (1853-1940) em 1870.

Acrossoma (o) - do grego *Akro*, extremo, ponta e *Sōm(a)*, cromossoma, corpúsculo celular. Prolongação anterior do espermatozóide que facilita a penetração no ovócito.

Actina – do grego *Aktīn(o)*, raio, com filamentos e *Īn(a)*, substância. Termo utilizado por Szent-Györgyi, em 1942, pelo aspecto filamentosos. É uma proteína constituinte dos filamentos finos ou microfilamentos, um dos componentes fundamentais do citoesqueleto das células eucariotas. Esta proteína forma os microfilamentos finos (miofilamentos) presentes no sarcômero da célula muscular. Proteína relacionada com o movimento celular; está presente em grande quantidade nos músculos, sendo responsável pela contração muscular associada a troponina e à tropomiosina.

Adenoblasto – do grego *Aden*, glândula e *Blast*, germe. Célula embrionária que origina o tecido glandular.

Aderência – do latim *Adherentia*, adesão. *Ad*, perto de, e *Hoerere*, grudar.

Aderir - do Latim *Adhesivus*, aquilo que se cola a, de *Adhesio*, ato de colar algo em alguma coisa, de *Adhaerere*, colar a, formada por *Ad*, a, em, mais *Haerere*, grudar, colar.

Adesão – do latim *Ad*, para, e *Hoerere*, agarrar, grudar.

Adventícia – do latim *Ad*, perto, *Venire*, vir. Originalmente este termo designava os cidadãos não romanos, estrangeiros ou bárbaros. Mais tarde, a palavra foi usada em anatomia, para designar envoltórios externos que pareciam “vir” de tecidos vizinhos, como nas artérias.

Afaquia - do grego *A-*, negação, sem e *Phakós*, lente. O termo afaquia é utilizado em medicina para designar a ausência do cristalino no olho.

Agenesia – do grego *A(n)* não e *Genne*, que gera, que forma. Que não se forma.

Alantoide – do grego *Allas*, salsicha. Alantoide é uma estrutura ligada à parte posterior do intestino do embrião que armazena excretas, além disso, permite trocas gasosas com o meio externo. Nos mamíferos placentários, as funções do alantoide e do saco vitelínico, são úteis no início do desenvolvimento, no entanto depois de certo tempo passam a ser executadas pela placenta. Razão pela qual, esses anexos tornam-se atrofiados nos mamíferos placentários. Já em outros animais esse anexo embrionário membranoso está ligado ao arquêntero; sua função é armazenar as excreções do embrião até o nascimento

Albugínea – do latim, *Albugo*, brancura. O termo significa semelhante à cor da casca do ovo cozido. Esta palavra não existia no latim antigo e foi concebida por Averres e Avicena, para nomear o humor vítreo do olho. Kaspar Bartholin, no século XVII, introduziu a palavra para nomear os envoltórios das gônadas, em especial do testículo.

Albumém – do latim *Albumen*, clara de ovo.

Alelo - do grego *All(o)*, outro, diferente. Cada um dos genes de um par que ocupam o mesmo lugar em um dos cromossomos homólogos.

Amadurecer - do latim *Maturus*, particípio passado de *Maturare*, amadurecer, estar pronto para a colheita, relacionado com *Mane*, o que é cedo, referente à manhã.

Amebóide – do grego *Amoib(é)*, esta palavra apresenta dois significados pode ser: troca ou no sentido científico *ameba*; *Eid(és)*,tem aspecto de, parecido com. Que se parece com uma ameba ao se deslocar.

Amelia (Focomelia) - do grego *A*, sem e *Melos* membros. É uma malformação congênita que se caracteriza pela falta de um ou mais membros, sejam superiores ou inferiores. É originada geralmente na quarta semana de gestação embrionária

Amielia - do grego *A*, sem e *Myelos*, medula. É a falta quase que total da medula espinal.

Âmnio – do grego *Amnio*, membrana de feto. Âmnion é uma membrana que constitui a bolsa amniótica a qual envolve e protege o embrião. Derivada da somatopleura, que é a combinação do ectoderma com o mesoderma. Tem a função de produzir o líquido amniótico que protege o embrião contra choques mecânicos

e dessecação, mantém a temperatura do corpo e permite a movimentação do embrião.

Amniocentese – do grego *Amnio*, membrana de feto; *Kent-ē-sis*, perfuração. Punção do âmnio para obtenção do líquido amniótico.

Amniota – do grego *Amnio(n)*, membrana do feto e *T(es)* que tem. Vertebrados cujos embriões desenvolvem um âmnio e conseqüentemente uma bolsa alantoídea. São os répteis, as aves e os mamíferos.

Amorfo – do grego *A*, sem, e *Morphe*, forma.

Ampola – Origem incerta, provavelmente do latim *Ampulla*, vaso, frasco. Também existem as possíveis derivações do grego *Ambullo*, eu despejo, ou latim *Ambo*, os dois lados, ou do latim *Olla*, frasco arredondado, ou ainda segundo Joseph Hyrtl do latim *Ampla*, grande e *Bulla*, bolha, pequeno saco inflável. Alguns autores alegam que *Ampulla* é a forma corrupta e adaptada do grego *Amphoreis*, ânfora, jarro globoso com duas alças. Esta palavra pode ter sido composta do grego *Amphi*, ambos os lados e *Pherein*, levar, carregar, em referência às duas alças do vaso. Em anatomia, o termo é usado para designar dilatações terminais de ductos (deferente, lactífero, pancreático, tuba uterina) ou expansões globosas do reto.

Análogo - do grego *Analogon*, semelhante, de *Ana-*, igual, mais *Legein*, recolher, donde computar, enumerar, contar.

Anamniota - do grego *An*, ausência, sem e *Amnio(n)*, membrana do feto. Literalmente desprovido de âmnio é o nome que recebe em zoologia aquele animal vertebrado cujo embrião se desenvolve sem uma membrana que o envolve (âmnio). Os vertebrados anamniotas são os peixes e os anfíbios, os outros vertebrados desenvolvem-se com o âmnio. A ausência de âmnio representa o vestígio ancestral dos vertebrados.

Anaplasia – do grego *Ana*, para trás e *Plas(íā)*, formação celular. Perda da diferenciação estrutural e funcional de uma célula normal, o que é uma das características das células tumorais.

Anencefalia – do grego *An*, sem e *Enkephalos*, encéfalo. A anencefalia consiste em malformação do tubo neural acontecida entre o 16º e o 26º dia de gestação, caracterizada pela ausência parcial do encéfalo e da calota craniana, proveniente

de defeito de fechamento do tubo neural durante a formação embrionária. Esta é a malformação fetal mais frequentemente relatada pela medicina.

Aneuploide - do grego *A(n)*, sem, privação; *Eu*, normal; *Plo*, multiplicado e *Eid(és)*, forma, aspecto de. Células ou indivíduos cujo número de cromossomas não é um múltiplo exato do número haploide que é característico da espécie.

Aneuploidia –do grego *A*, não; *Ploos*, dobra e *Eidos*, forma. Quando a célula apresenta um número de cromossomas maior do que o normal, porém não múltiplo deles, e menor do que o número diploide.

Anexo – do latim *Annexus*, unido, ligado e *Annectere*, unir, ligar. Designa apêndices ou partes acessórias de órgãos, ligadas ou unidas a eles. Anexos do útero são os órgãos ligados ao útero.

Anexo embrionário – do latim *Annexus*, unido, ligado; *Annectere*, unir, ligar e do grego *En*, dentro e *Bryo*, germina. Nome genérico de estruturas formadas durante o desenvolvimento do embrião e a ele ligada; os anexos embrionários estão presentes nos répteis, aves e mamíferos.

Anfimixia (Cariogamia) - do grego *Amphi*, dos dois lados e *Míxis*, mistura. Nome dado a união dos pró-núcleos dos gametas masculino (N) e feminino (N), e consequentemente de seus materiais genéticos, formando um núcleo 2N ou do zigoto.

Angiogenese - do grego *Aggèion*, vaso, e *Gênesis*, produção. É um termo usado para descrever o mecanismo de crescimento de novos vasos sanguíneos a partir dos já existentes.

Anisogamia - do grego *Anisos*, desigual e *Gamos*, casamento. Forma de reprodução sexuada que se dá pela fecundação que ocorre entre gametas diferentes entre si, seja pelo comportamento, forma ou tamanho.

Anômalo – do grego *An*, não e *Homo*, igual. Significa não igual, estranho.

Anormalidade – do o grego *An*, não; e do latim *Norma*, esquadro, regra, norma, modelo, padrão.

Antecedente - do latim *Antecedens*, o que vem antes, de *Antecedere*, vir antes, formada por *Ante-*, à frente, antes, mais *Cedere*, produzir, ceder, dar espaço.

Antímero – do grego *Anti*, contra e *Meros*, parte. Uma das várias partes similares ou equivalentes em que um animal de simetria bilateral ou radial pode ser dividido.

Antro – do grego *Ántron* e do latim *Antrum*, cavidade, espaço oco, caverna. Não confundir com *Atrium* ou *Aditus* que eram compartimentos da casa romana. A palavra em português tem sentido de covil, refúgio de ladrões, salteadores, porque em Roma antiga os malfeitores abrigavam-se em cavernas, que eram sempre mal famadas.

Aparelho – do latim *Apparatus*, preparação, apetrecho, máquina. Utilizado inicialmente para designar apenas um conjunto ou uma coleção de instrumentos para determinado fim, passou depois a nomear estruturas ou órgãos com a mesma finalidade. Tem como sinônimo o termo grego *Systema*.

Apoptose – do grego *Ptoses*, queda ato de cair. Assim como caem as pétalas das flores e as folhas das árvores no outono. Conhecida como morte celular programada (a definição correta é morte celular não seguida de autólise) é um tipo de autodestruição celular que ocorre de forma ordenada e demanda energia para a sua execução (diferentemente da necrose). Está relacionada com a manutenção da homeostase e com a regulação fisiológica da forma e do tamanho dos tecidos, mas pode também ser causada por um estímulo patológico (como a lesão ao DNA celular). O termo é derivado do grego, que se referia à queda das folhas das árvores no outono - um exemplo de morte programada fisiológica e apropriada que também implica renovação.

Aqueduto - do latim *Aqua*, água, *Ductus*, condução, *Ducere*, conduzir, guiar. Em anatomia o termo é utilizado para uma passagem através de certa estrutura para conduzir líquido claro. Na Roma antiga os aquedutos eram engenhosos projetos de transporte de água potável, de especial importância para o suprimento de banhos e decisivos para higiene pública. Eram grandes extensões de encanamentos elevados que traziam água de rios vizinhos. Em anatomia o termo é usado para uma passagem através de certa estrutura, geralmente com a finalidade de conduzir líquido claro.

Arco - do latim *Arcus*, curva, arco, de uma raiz Indo-Europeia ar-, dobrar.

Arquêntero (gastrocele ou intestino primitivo) – do grego *Arqui*, velho, antigo e *Enteron*, intestino, Intestino primitivo. Cavidade presente na gástrula, que

corresponde à futura cavidade digestória. Comunica-se com o exterior por um orifício denominado blastóporo. À medida que ocorre o dobramento do embrião, pela divisão dos macrômeros e micrômeros, forma-se uma nova cavidade no interior do mesmo, o arquêntero, que é responsável pela formação da cavidade digestiva dos animais adultos. O arquêntero possui uma abertura para o meio externo que é chamada de blastóporo e em alguns grupos, chamados protostômios irá originar a boca enquanto que em outros, chamados deuterostômios originará o ânus.

Assexuada – do grego *An*, não e do latim *Sexum*, sexo. Sem sexo; refere-se à reprodução que não envolve fusão dos gametas.

Assexual – do grego *An*, não e do latim *Sexum*, sexo. Diz-se da reprodução que não há união sexual. Este termo também é utilizado em relação a pessoa que não sente atração sexual.

Atresia - do grego *A* privação, sem e *Tresis*, abertura. Oclusão ou estreitamento de canal ou orifício natural do corpo.

Atrofia – do grego *A*, privativo e *Trophe*, nutrição. Insuficiência de nutrição, que se caracteriza por desgaste ou diminuição de células, tecidos, órgão ou estruturas do corpo. A atrofia é uma forma de resposta adaptativa da célula a novas condições impostas pelo organismo. Ela consiste na redução do tamanho celular resultante da perda de proteínas e outros materiais celulares (assim como de organelas), a redução das células se reflete também na redução do tecido ou órgão afetado

Autofagia - do grego *Aut(o)*, que atua por si mesmo ou sobre si mesmo e *Phagia*, ação de comer. Mecanismo utilizado pelas células eucariotas para degradar seus próprios componentes visando normalmente a renovação citoplasmática, no entanto, em alguns casos pode ocorrer autofagia ocasionando morte celular.

Autólise - do grego *Autos*, próprio, por si mesmo e *Lise*, quebra, destruição. A autólise ou citólise é o processo pelo qual uma célula se autodestrói espontaneamente. É comum em células danificadas ou em tecido morrendo.

Autossomas - do grego *Autos*, própria, próprio, e *Soma*, Corpo. Conjunto de cromossomas que estão presentes em todas as células de um organismo, que não são sexuais.

Autotrófo - do grego *Autos*, própria, próprio e *Trophos*, alimentar. Ser capaz de sintetizar compostos orgânicos diretamente de compostos inorgânicos; ser vivo que fabrica o próprio alimento.

Bio – do grego *Bios*, vida. Prefixo usado em muitos termos médicos e que deriva do grego *Bios*, vida.

B

Biogenese – do grego *Bio* vida e *Genesis*, geração, formação. Teoria biológica segundo a qual todo ser vivo procede de outro ser vivo.

Blastáporo – do grego *Blast(o)*, germe e *Poros*, passagem. A abertura semelhante a uma boca em uma blástula.

Blastema – do grego *Blast(o)*, germe e *Ema*, imaturo. Conjunto de células embrionárias cuja proliferação leva a formação de um determinado órgão.

Blastocele- do grego *Blast(o)*, germe e *Koile*, oco, cavidade. É o nome dado a cavidade existente no interior do blastocisto.

Blastocisto – do grego *Blast(o)*, germe e *Kist*, vesícula, bexiga, bolsa. Um dos estágios iniciais dos embriões de mamíferos, ou ainda, corresponde à fase de blástula no mamífero e contém células capazes de originar diferentes tipos celulares.

Blastodisco - do grego *Blast(o)*, germe, e *Diskos*, disco. Área germinativa de um ovo rico em vitelo e que dá origem ao corpo do embrião.

Blastômero - do grego *Blasto(o)*, germe, e *Meros*, parte. Cada uma das primeiras células formadas pela divisão do ovo.

Blastóporo - do grego *Blasto(o)* germe, e *Por(o)*, poro. Orifício da gástrula que comunica o arquentero com o exterior.

Blástula – do grego *Blast(o)* germe, e *Ula*, pequeno. Fase de desenvolvimento do ovo ou zigoto que se segue à mórula e se caracteriza pela formação de uma cavidade líquida (blastocele) entre os blastômeros. Estágio do desenvolvimento em que o embrião tem o aspecto de uma bola oca de células; sucede o estágio de mórula.

Bolsa – do latim *Pursa*, ou do Grego *Bursa*, couro, pele curtida, odre e *Bous*, boi. Esta palavra apareceu somente no século XVII, designando o saco membranoso sinovial que foi chamado de “*mucuous bursa*” por Albinus. Winslow e Monro descreveram as bolsas sinoviais intertendineas e entre ossos, mas as bolsas sinoviais cutâneas somente foram descritas por Beclard.

Branca – do latim *Alba*, feminino de *Albus*, branco, claro.

Brânquia – do latim *Branchiae* e do grego *Bránkh(ia)*, brânquias. Órgão respiratório de muitos animais aquáticos, como peixes, moluscos etc, constituído por lâminas ou filamentos de origem tegumentário; as brânquias estão ao descoberto ou em cavidades fechadas por um opérculo.

Braquial –do latim *Brachialis*, relativo ao braço.

Bregma – do grego *Brechein*, amolecer, umedecer. O termo foi introduzido por Aristóteles, referia-se à parte “mais mole” do crânio do recém-nascido e a última a se ossificar. A palavra (ou um similar arcaico, *Bregmos*) também foi empregada por Galeno para designar o “ápice do crânio”. Foi reintroduzida no vocabulário anatômico por Colombo, no século XVI, com o sentido atual de “fontículo anterior”. O ponto craniométrico homônimo (ponto de união das suturas coronal e sagital) foi descrito por Broca.

Bulbo – do latim *Bulbus*, do grego *Bolbos*, Cebola. Qualquer estrutura anatômica arredondada ou globulosa. Dilatação arredondada de um órgão, parcial ou completa.

C

Cabeça - do latim *Caput*, cabeça e do Grego *Kara* ou *Kephalos*, da cabeça. Vesálio dava este nome a extremidade arredondada de um osso e Galeno, a qualquer estrutura esferóide sobre um estreitamento (colo ou pescoço). A palavra *Kephalos* foi traduzida, para o latim, de várias formas: *caput*, *nodum*, *articulum*.

Caduco – do latim *Ad(ere)/Cid(ere)*, cair.

Cálice – do grego *Kalyx*, taça. Refere-se a toda estrutura em forma de taça, como os cálices renais. Em botânica, a palavra cálice (da flor) parece ter origem do grego *Kalypto*, esconder, cobrir, significando o local recôndito para os órgãos reprodutores do vegetal, mas é interessante notar que o cálice da flor, invertido, assemelha-se a uma taça na mesma posição.

Camada – do latim *Cama*, leito baixo e estreito, depois adaptado como neologismo na Península Ibérica, no português assim como no espanhol, para designar o móvel no qual descansamos, dormimos, somos tratados de enfermidades. Camada é porção de qualquer substância que forma um todo, sobreposta a outra. É também categoria, classe. Camada social é usado para definir os limites entre uma classe social e outra, ou ainda no interior de um mesmo segmento. vide também a palavra estrato.

Canal – do latim *Canalis*, canal, sulco profundo.

Canalículo – do latim *Canaliculus*, diminutivo de *Canalis*, canal, sulco profundo.

Capacitação – do latim *Capacitas*, largura, amplidão, capacidade, de *Capax*, o que pode abranger muito, de *Capere*, tomar, pegar.

Capuz – do latim *Capa*, de *Caput*, cabeça. O que recobre a cabeça e são protegidos por capas.

Cavidade – do latim *Cavitas*, cavidade, escavação.

Cavo – do latim *Cavum*, buraco.

Celoma – do grego *Koilos*, oco ou *Kelos*, ventre, cavidade do corpo, mais sufixo *Oma*, proliferação. Cavidade que se forma no embrião pela separação dos dois folhetos mesodérmicos; cavidade revestida por mesoderme, ou cavidade geral do corpo dos animais triblásticos celomados, que separa as vísceras da parede do corpo. É uma cavidade inteiramente limitada pela mesoderme, corresponde a cavidade interna do corpo de certos animais.

Célula - diminutivo do latim *Cella*, pequeno aposento. O termo célula é impróprio para caracterizá-la. Isso porque esse termo foi usado pela primeira vez por Robert Hooke, em 1665; quando observava em um microscópio rudimentar um fragmento de cortiça (tecido vegetal da casca de caules velhos). Neste fragmento, viu uma grande quantidade de pequeninos espaços vazios, que assim resolveu chamar de

células. Hooke mostrou também que a estrutura celular não era restrita à cortiça, pois a encontrou em muitos outros vegetais. Só muito tempo depois, que outros cientistas conseguiram, com equipamentos mais avançados, ver a célula viva e descobrir que ela não era um espaço vazio, mas um corpo cheio de conteúdo e com funções muito importantes. Mas mesmo assim, o nome Célula nunca foi mudado. A palavra grega *Cytus* é usada unicamente nos termos compostos

Célula totipotente – diminutivo do latim *Cella*, pequeno aposento, *Totus*, todo, mais *Potens*, poderoso. Célula indiferenciada que pode originar células dos diversos tecidos.

Célula-flama – diminutivo do latim *Cella*, pequeno aposento e *Flammam*, Chama, fogo. Célula responsável pela excreção de substâncias nitrogenadas dos platelmintos de vida livre.

Central – do latim *Centralis*, central, do centro.

Centrômero - do grego *Kentr(o)* centro e *Mer(o)*, parte. Região de estrutura complexa onde se unem as cromátides (braços dos cromossomas) durante a divisão celular. Esta estrutura une-se às fibras do fuso mitótico.

Centrossoma - do grego *Kentr(o)*, centro e *Soma*, corpo. O centrossoma é uma região específica da célula, situada próxima ao núcleo, onde são organizados os microtúbulos.

Cissiparidade - do latim *Scissus*, participio passado de *Scindere*, partir, mais *Parere*, dar à luz. Divisão binária ou Cissiparidade é o tipo de reprodução assexuada característica dos seres unicelulares, na qual o organismo unicelular duplica seus genes e se divide, originando duas células geneticamente idênticas.

Cito – do grego *Kytos* que significa célula.

Citoblasto – do grego *Kyto*, célula e *Blast(o)* germe. Em 1838, Matthias Schleiden propôs que o núcleo desempenhava um papel na geração de células, tendo introduzido o nome citoblasto (gerador de células).

Citodiferenciação - do grego *Kyto*, célula e do francês *différencier*

Citotrofoblasto - do grego *Kytos*, vaso ou célula; *Trophe*, nutrição e *Blastos*, germe.

Clivagem – do francês *Clivage*, dividir, separar. Propriedade de se dividir em certos planos. Segmentação ou clivagem, são mitoses que ocorrem no zigoto, dando início a embriogênese, formando sucessivos blastômeros. Esse processo termina com a formação da blástula.

Cloaca – do latim *Cloaca*, esgoto, de *Cluere*, limpar, do grego *Kluzein*, limpar, lavar.

Clone – do grego *Klôn*, broto de um vegetal, ramo de, geneticamente idêntico. A palavra clone foi introduzida na língua inglesa no início do século XX. Conjunto de células do organismo geneticamente idênticas, originadas por reprodução assexuada a partir de uma única célula.

Coana - do grego *Choané*, funil, *Cheo*, coar, escorrer. Designa a passagem estreita (afunilada) da cavidade do nariz para a parte nasal da faringe.

Códon – do latim *Cōd*, tronco de árvore e *Códic*, código e *On*, partícula. Triplete onde um RNA mensageiro, codifica a incorporação de aminoácidos específicos na biossíntese de proteínas. Aparece pela primeira vez em 1963 num trabalho na Inglaterra onde significava partícula que codifica.

Colágeno – do grego *Kolla*, cola e *Gennaio*, eu produzo. Esse nome deriva do fato de que quando essa substância é fervida dá origem a uma cola. Aparece de diversas maneiras, em forma de fibras, em forma de grânulos e em forma de redes. Essa substância é que dá origem a gelatina. Em biologia o colágeno é a proteína mais abundante no organismo, constitui cerca de 30% das proteínas do nosso corpo e 6% do peso total. A principal função do colágeno consiste em manter a forma e impedir a deformação dos tecidos. Suas fibras proporcionam sustentação à pele, ossos, cartilagens e inúmeros órgãos. Quando em forma de rede formam a lâmina basal.

Colostro - do latim *Colostrum*, a primeira secreção da glândula mamária após o parto.

Conceber - do latim *Concipere*, engravidar”, formado por *Com*, intensificativo, mais *Capere*, tomar, pegar. Um dos sentidos que se desenvolveram é o de imaginar, significar, tramar, outro é o de engravidar; a ideia básica era a de receber sêmen no útero.

Condroblasto – do grego *Chondros*, cartilagem e *Blastos*, germe. Célula que forma a matriz cartilaginosa.

Congênito - do latim *Congenitus*, composto pelo prefixo *Com* de *Cum* e *Genitus* participio passivo de *Gĭngĕre*, que significa gerar. É uma particularidade de algo que está presente desde o seu nascimento.

Cópula - do latim *Copulare*, juntar, unir, parear, de *Copula*, ligação, faixa para atar.

Corde – do grego *Chordé*, tripa, corda.

Cordados – do grego *Khordōta*, que deriva do termo *Chorda*, que no latim era associada a corda. Animais que apresentam notocorda. Animal triblástico, celomado, com notocorda, aquático ou terrestre, pertencente ao filo Chordata.

Cordão - do latim *Chorda*, ou do grego *Khordé*, tripa de animal, corda. Em português não é uma palavra diminutiva. Ela soa assim porque deriva do Francês *Cordon*, que é diminutivo de *Corde*.

Cordão umbilical - do latim *Umbilicu*, umbigo e o sufixo *Al*, relação. Estrutura tubular que conecta o embrião a placenta.

Cório – do latim *Corium*, pele, membrana, couro. Anexo embrionário que se constitui numa bolsa membranosa envolvendo todos os outros anexos embrionários, ricamente vascularizada, permitindo trocas gasosas entre os tecidos embrionários e o ar ao redor da casca. Origina-se do crescimento em conjunto da somatopleura e o ectoderma.

Córion (cório) – do grego *Khorion*, cório. Membrana que envolve o embrião.

Coroa – do latim *Corona*, curvatura, algo curvado, anel, coroa.

Coroa radiata - do latim *Corona*, curvatura, algo curvado, anel, coroa e *Radiāta*, radiada. A coroa radiada ou coroa radiata consiste em duas ou três camadas de células foliculares que cercam o óvulo. Estão ligadas à camada protetora exterior do óvulo, a zona pelúcida. A sua principal função em muitos animais é a de fornecer proteínas vitais à célula.

Corpo lúteo - do latim *Corpus*, corpo, substância, matéria e do latim *Luteus*, *Luteum*, amarelo. Glândula endócrina que se desenvolve no ovário de modo temporário e

cíclico, após a ovulação, e é responsável pela secreção da progesterona. Também é denominado de corpo-amarelo.

Corpúsculo - do latim *Corpus*, corpo, substância, matéria, diminutivo de corpo.

Corpúsculo polar - do latim *Corpus*, corpo, substância, matéria, diminutivo de corpo e do latim *Polus*, ou do grego *Polos*, eixo. Com o significado de algo que tem propriedades opostas entre suas partes, entrou em nosso idioma em 1839. Os corpúsculos polares ou polócitos são células que se formam durante a fase maturação da ovogênese nos mamíferos, a fim de permitir a redução cromossômica característica da meiose.

Cotilédone - do grego *Kotyledon*, usado para nomear determinada planta, literalmente parte afundada de algo, de *Kotyle*, taça.

Criptorquidia – do grego *Cripto*, caverna, esconderijo e *Orquis* Testículo. É a condição médica na qual não houve uma descida correta do testículo da cavidade abdominal (onde se desenvolve na vida intrauterina) para o escroto. Difere do testículo ectópico porque se encontra no lugar comum de descida do testículo.

Crista – do latim *Crista*, crista, penacho.

Cromátides – do grego *Chroma*, cor.

Cromatina – do grego *Chroma*, cor. Representam o material corado no interior dos núcleos. Atualmente sabe-se que esse material representa os ácidos nucleicos (DNA e RNA).

Cromômero - do grego *Chroma*, cor; *Mer(o)*, parte. Dá-se esse nome a pequenas regiões que se coram. É utilizado em relação a cromossomas e plaquetas. Nos cromossomas a cromatina não é um filamento uniforme, mas apresenta em toda sua extensão espessamentos de forma irregular com aspectos de granulações que auxiliam no seu pareamento durante a meiose. Nas plaquetas representam grânulos que se coram em púrpura.

Cromonema - do grego *Chroma*, cor, e *Nema*, filamento. Nome dado ao filamento de cromatina antes de ser denominado de cromossoma.

Cromossoma - do grego *Chroma*, cor e *Soma*, corpo. Representam corpúsculos presentes no interior do núcleo durante a divisão mitótica ou meiótica bem definidos, que representam a condensação do material genético (DNA). O primeiro

a observar os cromossomas foi Karl Wilhelm van Nägeli em 1842, mas o seu comportamento foi descrito em 1882 pelo cientista Walther Flemming. Em 1910, Thomas Hunt Morgan provou que os cromossomas são formados por genes.

Cromossomos autossômicos – do grego *Chroma*, cor, *Soma*, corpo e *Autos*, próprio. São os cromossomos presentes na espécie, por exemplo, homens e mulheres têm 22 pares de autossomos em suas células.

Cumulus - do latim *Cumulus*, eminência, protuberância.

Cumulus oóforos – do latim *Cumulus*, eminência, protuberância; grego *Oon*, ovócito e *Phorus*, portador. A proeminência de células da granulosa (foliculares) que estão aderidas ao ovócito.

D

Decidua – do latim *Deciduus*, caído, que cai, *Decidere*, cair. Parte da zona funcional do endométrio que se modifica durante a gravidez e que é rejeitada ao nascimento. Termo que designa estruturas que se destacam naturalmente de seus suportes.

Decidua uterina - do latim *Deciduus*, caído, que cai, *Uterus*, bolsa e sufixo *Ina*, natureza de. Estrutura altamente vascularizada do endométrio oriunda da proliferação de vasos sanguíneos pela invasão do sinciciotrofoblasto.

Decíduo – do latim *Deciduus*, caído, que cai, *Decidere*, cair. Termo que designa estruturas que se destacam naturalmente de seus suportes. Em anatomia nomeia os dentes da primeira dentição (dentes de “leite”) e, na forma feminina (Decídua), a parte do endométrio onde o ovo se implanta.

Deferente – do latim *Deferre*, depositar, trazer para baixo. O ducto deferente recebeu este nome de Berengário da Carpi (1500), renomado anatomista da escola pré-vesaliana. No sentido de trazer para baixo. O nome estaria mal colocado, pois o ducto, inicialmente, conduz os espermatozóides para cima.

Deformações – do latim *Deformare*, perder a forma. *De-*, prefixo indicando oposição e *Formare*, forma.

Delaminação – do latim *De* prefixo indicando oposição, ação contrária, e *Lamina*, folha, camada.

Dermátomo – do grego *Derm*, pele, *Tomos*, corte. É uma palavra que significa literalmente corte de pele. Um dermatomo é uma área da pele que é inervada por fibras nervosas que se originam de um único gânglio nervoso dorsal. Cada dermatomo é nomeado de acordo com o nervo espinhal que o inerva.

Derme – do grego *Derma*, couro, pele. A palavra em português é masculina, portanto, o correto é o derma ou o derme. Alguns etimologistas preferem a forma derma ao invés de derme, que alegam ser anglicismo inútil. Mas, quanto ao gênero masculino, todos os linguistas concordam.

Dermomiotomo - do grego *Dermo*, pele, *Mys* músculo e *Tomé*, dissecação.

Desmossoma – do grego *Desmo*, atadura, ligamento e *Soma*, corpo, corpúsculo. Espessamento especializado da membrana celular de algumas células que serve para fixá-las às células adjacentes. Reforços entre as células com o objetivo de aumentar a adesão entre células vizinhas.

Deuterostomo – do grego *Dêuteron*, secundário e *Stoma*, boca. Designação do animal triblástico em que a boca transforma-se posteriormente no ânus. Equinodermas e cordados, animais nos quais o blastóporo do embrião se torna o ânus.

Diapedese – ato de atravessar as paredes dos capilares sanguíneas, executado por células como leucócitos e macrófagos

Diblástico - do grego *Di*, dois, duplo, mais *Blastós*, broto, embrião. Indivíduos cujos embriões apresentam apenas dois folhetos germinativos (ectoderma e endoderma). São estes os cnidários (águas-vivas, anêmonas e corais).

Dictiocinese – do grego *Dikty(o)*, corpúsculo celular e *Kinēsi(s)*, movimento. Migração e distribuição de dictiossomos para as células-filhas na mitose. Dictiossomos denominados corpos de Golgi, os dictiossomas são grupos de sáculos ou cisternas achatadas, em forma de disco, que em geral se apresentam ramificados.

Didelfo - do grego *Di-*, dois, duplo, mais *Delphys*, útero.

Diferenciação - do francês *Différencier*, Diferente. Fazer ou estabelecer a diferença entre dois ou mais itens.

Dimorfismo - do grego *Di-*, dois e *Morphé*, forma, aspecto, aspecto exterior. Em biologia, o dimorfismo sexual é considerado quando há ocorrência de indivíduos do sexo masculino e feminino de uma espécie com características físicas não sexuais marcadamente diferentes.

Diplobionte - do grego *Diplos*, duplo, *Bios*, vida e *Onthos*, ser. Diz-se o tipo de ciclo de vida no qual alternam-se organismos haploides e diploides.

Díploe - do grego *Diploè*, cobertura, *Diplòos*, duplo. Hipócrates usava o termo para as camadas fasciais que cobriam os ossos do crânio, mas Ruffo utilizava-o para o tecido entre as lâminas compactas dos ossos da abóbada craniana. Após os trabalhos de Breschet, em 1830, este sentido prevaleceu. Nos primórdios da cirurgia, a palavra foi utilizada para designar uma dobra de tecido com compressa ou gaze no seu interior.

Diplóide – do grego *Diplòos*, duplo. As células somáticas são ditas diplóides, ou seja, apresentam o dobro do número de cromossomas presente nas células germinativas. Pois são oriundas da junção dos cromossomas presentes nas células germinativas (ovócito e espermatozóide), que são ditas haplóides.

Disco – do latim *Discus* e do grego *Diskos*, disco.

Disco embrionário - do latim *Discus* e do grego *Diskos*, disco e do grego *Embryo*, embrião.

Disgenesia – do grego *Dis*, dificuldade, *Genesis*, geração. Formação defeituosa de um órgão. A síndrome foi nomeada em homenagem ao endocrinologista londrino Gerald Swyer em 1955. Disgenesia gonadal significa distúrbio da formação das gônadas.

Disostose – do grego *Dis*, dificuldade; *Osteo*, osso e *Ose*, estado. Distúrbio do desenvolvimento ósseo.

Distal – do latim *Distalis*, que está longínquo, distante.

Divertículo - do latim *Diverticulum*, afastado, alijado, *Divertere*, afastar. Em Roma, os *Divertícula* eram caminhos secundários como afluentes menores de um rio ou estradas vicinais. Neste sentido, o termo anatômico é impróprio porque estes

caminhos não terminavam em fundo cego, como as estruturas assim denominadas. O termo apareceu no século XVIII e permaneceu desde então, possivelmente por má interpretação de quem o utilizou.

Divisão – do latim *Divisio*, separação, repartição.

Divisão binária (cissiparidade) - do latim *Divisio*, separação, repartição. Divisão binária ou Cissiparidade é o tipo de reprodução assexuada característica dos seres unicelulares, na qual o organismo unicelular duplica seus genes e se divide, originando duas células geneticamente idênticas.

DNA (abreviatura de ácido desoxirribonucléico) – do espanhol Des, não, do grego Ox(y), oxigênio, Rib, aldopentose, e do latim Nucle(um), núcleo, mais o radical grego lk-os/-ê, do. Termo criado por Levene em 1931, a partir da desoxirribose. Polímero presente no núcleo das células que representa o material genético.

Dobrar - do latim *Duplare*, duplicar, dobrar em dois, formada por *Duos*, dois, mais *Plicare*, dobrar.

Dolicocéfalo – do grego *Dolikho*, largo e *Kephal*, cabeça. Aplica-se a pessoas cujo crânio é de figura muito oval, porque seu diâmetro maior excede em mais de um quarto o menor. Este tipo de crânio é muito comum entre os caucasianos. Vide o termo braquicefálico.

Dorsal – do latim *Dorsalis*, dorsal, das costas.

Dorso – do latim *Dorsum*, dorso, relativo às costas.

Duto – do latim *Ductus*, cano, peça oca cilíndrica.

E

Eclodir - do latim *Excludere*, chocar, ato de sair do ovo.

Ectoderme – do grego *Ek-to*, externo(a) e *Derm*, camada. A camada ou folha mais externa dos três folhetos que formam o embrião.

Ectópico – do grego *Ek*, fora e *Topos*, lugar, significa fora de lugar ou deslocado.

Embolia - do grego *Em*, dentro e *Bolley*, lançar-se. Movimento da gastrulação que consiste no dobramento do polo vegetativo até o teto do polo animal.

Embrião – do grego *Embryo*, embrião. Conceitua-se embrião o período que ocorre desde a segunda até a sétima semana depois da fecundação, etapa conhecida como período embrionário onde ocorre intensa diferenciação celular. O período embrionário termina na 8ª semana depois da fecundação, quando o concepto passa a ser denominado de feto.

Embrião - do grego *En*, dentro e *Bryo*, germina. O organismo resultante da fecundação que se desenvolve por meio da diferenciação celular até o estágio no qual é chamado de feto.

Embrioblasto - do grego *Embryo*, embrião e *Blast(o)*, germe. Parte do blastocisto que forma os três folhetos germinativos que constituem o embrião.

Embriogênese – do grego *Embryo*, embrião e *Géne-sis*, formação. É o processo de formação do embrião. Na espécie humana, o estágio de embrião vai de, aproximadamente, três semanas a três meses. A partir do terceiro mês, é chamado feto.

Embriologia - do grego *Embryo*, embrião e *Logí(ā)*, estudo. Ciência que estuda a formação e o desenvolvimento dos embriões.

Eminência – do latim *Eminentia*, elevação, *acrécimo*, *Ex*, para fora, *Minere*, projetar.

Endócrina – do grego *Endon*, dentro, interno e *Krinéin*, segregar, separar. relativo as glândulas de secreção interna, que produzem e lançam hormônios no sangue.

Endoderme - do grego *Endon*, dentro e *Derm*, folheto, camada. É um dos três folhetos embrionários que forma o embrião, sendo o mais interno.

Endométrio - do grego *Endon*, dentro e *Metra*, matriz. Camada mais interna do útero.

Entérico – do grego *Enterykos*, intestinal, *Enteron*, intestinos. A palavra *Enteron*, significando intestinos, pode ter derivado do grego *Entós*, que está dentro, por causa de sua posição no abdome.

Entero - do grego *Enteron*, intestino. Cavidade digestória, especialmente aquela parte revestida por endoderma.

Epêndima – do grego *Epi*, sobre, em cima, e *Endyma*, vestimenta.

Epermatozóide - do grego *Sperma*, semente e *Zoon*, animal. Os primeiros pesquisadores acreditaram ver no interior dessa célula a forma quase completa do animal a que ela pertencia.

Epiblasto - do grego *Epi*, sobre e *Blastos*, germe, broto. Região central da blastoderme circundada por células apoiadas no vitelo.

Epibolia - do grego *Epi*, sobre e *Bolleyn*, lançar-se. Epibolia ou recobrimento é a expansão de uma camada celular epitelial sobre outras camadas celulares; essas ao serem recobertas passam a se localizar no interior do embrião.

Epiderme – do grego *Epi*, sobre, em cima de, *Derma*, couro, pele.

Epididimo – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Didymos*, duplo, em dobro. O termo *Didymos* era usado para as gônadas de ambos os sexos e originalmente significava duplo, ou gêmeo. *Epididymos* teria o sentido de “o que está sobre os gêmeos”, mas os médicos gregos sempre utilizaram a palavra para designar os testículos, desde os primórdios da anatomia. O primeiro a usar a palavra *Epididymos* para designar a estrutura que conhecemos hoje foi Herófilo, mas Riolan, em 1649, reintroduziu o termo em anatomia descrevendo o órgão em detalhes. É no interior deste órgão onde ocorre o armazenamento, nutrição e maturação dos espermatozoides.

Epigenese - do grego *Epi*, sobre e *Genesis*, formação. Teoria que buscava explicar a formação do embrião a partir do homúnculo.

Epímero - do grego *Epi*, sobre e *Meros*, parte. O mesoderma é dividido em epímero, mesômero e hipômero. O epímero forma o esqueleto axial, a derme (tecido conjuntivo) e o tecido muscular.

Epitélio – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Thelé*, papila, mamilo. Assim foi denominada a pele dos lábios por Ruysch, em 1700. Posteriormente, graças aos trabalhos de Henle (1870), passou a significar a camada superficial da pele em qualquer local do corpo e, por extensão, o revestimento de superfícies internas, como o intestino, a árvore bronquial etc.

Epooforo - do grego *Epi*, sobre, em cima, *Oon*, ovo e *Phoro*, eu levo. Órgão rudimentar oriundo dos túbulos mesonéfricos nas fêmeas dos vertebrados, situado por cima de cada ovário, entre este e a trompa de Falópio. É homólogo do epidídimo dos machos.

Escavação – do latim *Excavatio*, escavação e *Excavare*, escavar.

Esclerotomo - do grego *Skleros*, duro e *Thomé*, secção, corte. Parte do somito constituída por células da porção mediana ventral (mais interna), próxima ao tubo neural. Suas células se diferenciarão em condroblastos, originando a cartilagem inicial das vértebras e costelas.

Espaço perivitelino – do latim *Spatium*, espaço, distância, intervalo, do grego *Perí*, ao redor, ao redor de e do latim *Vitellus*, gema do ovo, ou ao acúmulo nutritivo do zigoto. Forma-se pela exocitose do conteúdo dos grânulos corticais do oócito, que ocorre após a penetração da cabeça do espermatozóide. O espaço perivitelino impede a entrada de outro espermatozóide, sendo uma barreira à poliespermia.

Esperma - do grego *Sperma*, semente.

Espermátide – do grego *Sperma*, semente. Célula haplóide formada durante a espermatogênese, que irá se diferenciar no espermatozóide.

Espermatócito - do grego *Sperma*, semente e *Kytos*, célula.

Espermatogônia - do grego *Sperma*, semente *Gon*, órgãos sexuais. Célula indiferenciada presente no túbulo seminífero e que forma os espermatócitos. célula resultante da multiplicação das células germinativas primordiais masculinas; após o crescimento, uma espermatogônia transforma-se em um espermatócito.

Esplâncnico – do grego *Splanknikos*, relativo às vísceras, visceral.

Esplanchnopleura - do grego *Splanknikos*, vísceras e *Pleur(á)*, costelas. Porção lateral do mesoderma que se liga ao endoderma; folha interna visceral do mesoderma que contorna as vísceras.

Esqueleto - do grego *Skeletos*, seco.

Estenose - do grego *Stenos*, apertado e *Ose*, estado. Estreitamento (compressão) é um estreitamento anormal de um vaso sanguíneo, de outro órgão ou estrutura tubular do corpo.

Estéril – do latim *Steril(e)*, estéril. Que não dá frutos.

Estomodeu – do grego *Stoma*, boca e *Hodos*, via. Estomodeu é a porção da cavidade bucal revestida pelo ectoderma

Estrato – do latim *Stratum*, coberta de cama, colcha. O termo em português correto a ser utilizado é camada. Estrato é igualmente utilizado, mas menos habitual e oferece um risco de confusão na linguagem falada com a palavra extrato.

Estro - do grego *Oistros*, desejo irracional, desejo veemente, ardor sexual.

Estrogênio - do grego *Oistros*, desejo irracional, ardor sexual e *Gen*, o que gera. Hormônio sexual feminino produzido pelos ovários que regula o ciclo menstrual e provoca o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários femininos.

Estroma – do grego *Stroma*, coberta, toalha. Para os gregos significava qualquer tipo de cobertura para cama, mesa etc. No plural, designava as pilastras ou suportes de uma ponte. Em anatomia, inicialmente a palavra denominou as cúpulas ou tecidos conjuntivos de revestimento externo de órgãos. No final do século XVIII, o termo foi modificado e assim divulgado pelos histologistas. Chama-se estroma ao tecido de sustentação de um órgão, ou seja, que serve para sustentar as células funcionais dos órgãos. Com exceção do cérebro e da medula espinhal, o estroma é constituído de tecido conjuntivo.

Estrutura – do latim *Struct(um)*, colocado em ordem, construído. Distribuição ordenada das partes de um conjunto, em medicina o termo é utilizado para designar as partes do corpo ou de um órgão.

Eucariota – do grego *Eu*, bom, normal, verdadeiro e *Karyo*, semente, núcleo. Células que possuem núcleo bem individualizado, delimitado por membranas.

Eucromatina - do grego *Eu*, boa; *Khrōm(at)*, cor e *Īn(a)* substância. Porção geneticamente ativa dos cromossomos no interior do núcleo. Ao microscópio de luz essa região aparece no interior do núcleo como áreas bem claras indicando DNA descondensado.

Evaginação – do latim *Ex*, fora e *Vagina*, bainha. É uma projeção ou saliência oca que se forma para fora.

Exocitose – do grego *Exo*, fora, *Kytos*, célula e *Ō-sis*, processo de. Eliminação de macromoléculas através da membrana plasmática. As vesículas de exocitose ou

corpos residuais colocam-se próximos à membrana, pelo lado interno, e se abrem, eliminando seu conteúdo para o exterior.

Exócrina - do grego *Exo*, fora e *Krinéin*, segregar, separar. Eliminam a secreção em uma superfície livre (superfície do corpo ou luz de órgãos) e apresentam canais ou ductos por onde a secreção passa até atingir o local onde será eliminada.

Exón - do grego *Ex*, fora e *On*, partícula. Sequência de polinucleótídeos em um ácido nucleico que codifica informações para a síntese protéica.

F

Falo – do grego *Phallo*, pênis

Fecundação – do latim *Fecun*, que é fértil. Fecundação é o processo em que um espermatozoide penetra num ovócito II (ou oócito).

Feminino – do latim *Feminina*, da mulher. Femina, mulher, fêmea.

Fenótipo – do grego *Phain*, mostra-se *Typ(o)*, forma. Realização visível do genótipo em um determinado ambiente.

Fértil – do latim *Fertilis*, produzir em abundância, de *Ferre*, levar, transportar.

Fertilização – do latim *Fertilis*, produzir em abundância e *Actor*, ação. Processo de união e fusão de um par de gametas originando o ovo ou zigoto.

Feto – do latim *Feo*, *Fetu*, prole. Chama-se de feto o estágio de desenvolvimento intrauterino que tem início após a oitava semana da fecundação, onde já podem ser observados: braços, pernas, olhos, nariz e boca e vai até o fim da gestação. Após o parto, o feto passa a ser considerado um recém-nascido.

Fibroblasto - do latim *Fibros*, fibras e *Blastos*, germe, formador. Nome dado às células do tecido conjuntivo responsáveis pela síntese da matriz extracelular, em especial das fibras colágenas e elásticas. Secretam também glicosaminoglicanos, proteoglicanos e glicoproteínas multiadesivas. São células fusiformes que possuem inúmeros prolongamentos com núcleo grande, ovoide, com cromatina fina e nucleolo evidente.

Fibrócito - do latim, *Fibros*, fibras e do grego *Kytos*, célula. São células oriundas dos fibroblastos de menor tamanho, com núcleo fusiforme, menor e mais escuro. Representam fibroblastos com menor atividade metabólica.

Filogenia - do grego *Phyl(o)*, raça, origem e *Gen*, tornar-se. A história evolutiva de uma espécie ou grupo que tem um ancestral comum ou geneticamente relacionado.

Fímbria – do latim *Fimbriae*, franja, orla. As túnicas romanas com *Fimbriae* nas suas extremidades eram sempre muito ricas (bordadas com gemas e fios de prata e ouro) e eram somente usadas por pessoas de destaque em ocasiões especiais. Petronius tronou Júlio Cesar, famoso por divulgar seu gosto pelo luxo, porque o ditador era frequentemente visto, em situações não cerimoniais, trajando vestes orladas.

Fissura – do latim *Fissum*, fenda

Flexura – do latim *Flexura*, dobra, curvatura, dobradura.

Folículo - do latim *Folliculus*, pequena cavidade.

Folículo ovariano - do latim *Folliculus*, pequena cavidade e *Ovariu*, que forma ovo. Pequena estrutura da parede do ovário, formada por células foliculares que, em camadas, envolvem ovócitos primários.

Fontanela – do francês *Fontanelle*, pequena fonte. O mesmo que fontículo. A palavra também pode ter sido derivada do italiano “*Fontanella*”, diminutivo de fonte, através de sua forma popular Fontana. O nome pode estar associado às pulsações no local, ou porque na idade média, os cirurgiões tentavam curar as doenças oculares ou nervosas mais graves cauterizando o ponto onde as suturas coronal e sagital se encontram (o local do fontículo anterior ou bregma). A ferida resultante era mantida aberta pela instilação de substâncias irritantes, na esperança que aí se formasse um canal por onde a matéria venosa pudesse ser expelida e é provável que a secreção ou o sangue minando da ferida lembrasse o fluir das águas de uma fonte.

Fosseta – do latim *Fossa*, depressão. Qualquer tipo de cavidade ou reentrância no corpo de seres humanos ou de animais.

Funículo – do latim *Funiculus*, diminutivo de *Funis*, corda, amarra.

G

Gameta – do grego *Gamét*, noivo, *Gamete*, esposa; *Gametes*, marido. É uma célula reprodutora haplóide que, conjugando-se com outro de sexualidade oposta, constitui um ovo ou zigoto.

Gametogênese – do grego *Gamét*, noivo, *Gamete*, esposa; *Gametes*, marido e *Genesis*, que gera. Processo de formação dos gametas a partir de células germinativas indiferenciadas.

Gástrula – do grego *Gaster*, ventre, cavidade e *Ula*, pequena. Este termo foi criado por Haeckel em 1872 para designar a fase do desenvolvimento embrionário, que se sucede à blástula, durante a qual se formam os folhetos embrionários.

Gastrulação – do grego *Gaster*, ventre, cavidade, *Ula*, pequena e *Aktion*, ação. Estágio do desenvolvimento embrionário onde se forma o intestino primitivo (arquêntero); é a fase que sucede à blástula.

Gelatinosa – do francês *Gélatine*, substância fria, e do latim *Gelatus*, gelado, condensado. A palavra gelatina apareceu apenas no período medieval.

Geleia - do francês *Geléé*, congelado, de *Geler*, gelar, do latim *Gelare*, idem.

Gêmeos – do latim *Gemini*, dobrado, duplicado, igual. Do verbo *Geminare*, dobrar, repetir. Possivelmente derive do Indo-Europeu *Yem-*, formar um par.

Gêmeos dizigóticos, Gêmeos fraternos ou bivitelinos - do grego *Di*, dois e *Zygos*, par. Gêmeos fraternos, bivitelinos ou dizigóticos, são os gêmeos que são resultantes de duas fecundações diferentes, ou seja: dois ou mais óvulos por dois ou mais espermatozoides distintos, obtendo assim heranças genéticas variantes e placentas próprias.

Gêmeos monozigóticos ou univitelinos - do grego *Monos*, um e *Zygos*, par. Gêmeos monozigóticos ou univitelinos, são os gêmeos provenientes de uma mesma fecundação, ou seja: um mesmo óvulo foi fecundado por apenas um espermatozoide, e pela divisão de blastômeros obtiveram-se indivíduos com heranças genéticas iguais, e com geração numa mesma placenta.

Gene - do grego *Gennē*, que gera. Cada uma das unidades dispostas ao longo dos cromossomas que determina a aparição dos caracteres hereditários nos seres vivos.

Genética – do grego *Gennē*, que gera e *Ikē*, estudo, técnica. Parte da biologia que estuda ou lida com a herança familiar.

Genoma – do grego *Gignomai*, nascer e do latim *Oma*, grupo. Representa o conjunto de genes de um indivíduo; lote completo de genes, típico da espécie; uma célula haplóide tem um genoma; uma diplóide tem dois.

Genótipo – do grego *Genos*, raça e *Typos*, impressão. É a constituição genética interna ou hereditária de um organismo sem levar em conta seu aspecto externo.

Geração - do latim *Generare*, gerar, dar vida a, de *Genus*, raça, geração, descendência, família, do Grego *Genos*, raça, espécie. Evidentemente, geração é outro derivado.

Gestação – do latim *Gerere*, gerar, parente do Grego *Gígnomai*, nascer, gerar.

Gestante – do latim *Gestans* a que gera.

Gônadas – do grego *Gone*, semente. O que tem sementes. Órgão onde ocorre a produção de gametas.

Gravidez –do latim *Gravis*, pesado, pois é assim que uma gestante normalmente se apresenta.

H

Haplobionte - do grego *Haplos*, único; *Bios*, vida e *Onte*, ser. Ciclo de vida onde existe apenas um tipo de organismo quanto a ploidia das células.

Haplobionte diplonte - do grego *Haplos*, único; *Bios*, vida; e *Onte*, ser. Diplonte, do grego *Diplos*, duplo e *Onte*, ser. Ciclo de vida haplobionte no qual o organismo é diplóide.

Haplobionte haplonte - do grego *Haplos*, único; *Bios*, vida e *Onte*, ser. Haplonte, do grego *Haplos*, único e *Onte*, ser. Ciclo de vida haplobionte no qual o organismo é haploide.

Haplóide – do grego *Haplo*, único e *Oide*, semelhante, forma. Termo utilizado inicialmente por Strasburger em 1905, para designar as células dos organismos eucariotas que tem apenas um conjunto do número de cromossomas característico da espécie. Célula que apresenta apenas um cromossomo de cada tipo, isto é, não apresenta cromossomos homólogos; o número de tipos cromossômicos é representado por n.

Hemidesmossoma –do grego *Hemi*, metade e *Desmo*, que une, ligadura e *Soma*, corpo. Junção celular especializada geralmente entre uma célula epitelial e a membrana basal subjacente; morfologicamente se parece com a metade de um desmossoma.

Hemopoíese (hemopoético) – do grego *Hemo*, sangue e *Poiesis*, produção. Diz-se do órgão ou local onde é produzido o sangue

Hereditariiedade - do latim *Here*, herdeiro. Seria a transmissão de caracteres físicos ou outros, dos pais para a prole.

Hereditário – do latim *Here*, herdeiro. Que passa por hereditariiedade de uma geração para outra.

Hermafrodita - filho de Hermes e de Afrodite que herdou a beleza de ambos. Hermes = mercúrio, e Afrodite – Vênus. Ao banhar-se na fonte de Sálmacis, a ninfa que aí vivia, apaixonou-se por ele. Ele recusou-a, mas a ninfa obteve dos deuses o poder de unir-se a ele para sempre e tornaram-se um único ser com ambos os sexos.

Hérnia - do latim *Hernia*, ruptura, de *Hira*, intestino. Hérnia é o deslocamento de partes do organismo através de orifícios nas paredes fibrosas (fáscias) que separam diferentes cavidades e camadas no corpo, como tórax, abdômen ou camadas de gordura e músculo. Pode ser natural ou adquirida, e forma uma saliência/protuberância muitas vezes visível e dolorosa.

Hetero - Prefixo grego *Heteros*, que significa dissemelhança, diferença, um ou outro entre ambos.

Heterocromatina - do grego *Heteros*, diferente, distinto e *Chroma*, cor. Densidades diferentes de cor no interior do núcleo. Este termo foi utilizado pela primeira vez por Heitz em 1928 para designar alterações de cor na cromatina. As regiões

densamente coradas dentro de um núcleo são chamadas de heterocromáticas, e as regiões pouco coradas são chamadas de eucromáticas. A distinção reflete o grau de compactação ou helicoidização do DNA no cromossoma.

Hibridização – do latim *Hybrid*, híbrido e *Ātiōn(em)*, processo de ação. Formação de híbridos pelo processo de cruzamento entre espécies diferentes.

Híbrido - do latim *Hybrida*, mestiço. A prole de dois indivíduos que diferem em um ou mais caracteres hereditários; um heterozigótico.

Hidrânio ou Polidrânio - do grego *Hydra*, que significa água e *Amnio*, membrana de feto. Volume anormalmente aumentada de líquido amniótico (> 2 litros). O excesso do líquido amniótico não pode ser evitado, e ocorre em cerca de 2% das gestantes. O importante é iniciar um tratamento assim que for constatado. O diagnóstico ocorre quando a quantidade desse líquido for maior do que a considerada normal para a idade gestacional (há uma tabela-padrão, que varia de acordo com a semana de gravidez) ou for maior que 2 litros em qualquer época da gestação. É preciso ainda investigar as causas, que podem ser anomalias fetais, diabetes, sífilis ou toxoplasmose, pois o aumento pode levar à fadiga do útero e ao parto prematuro. O tratamento clássico é a punção do líquido, por meio da amniocentese, que pode ser feita várias vezes até a quantidade se estabilizar. Em alguns casos, recomendam-se diuréticos. Se a resposta não for positiva, é possível, em último caso, a antecipação do parto.

Hidrocele - do grego *Hydra*, que significa água e *Kele*, edema. Acúmulo de quantidades anormais de líquido no interior da túnica vaginal do testículo.

Hiperplasia - do grego *Hyper*, excesso e *Plasis*, formação. Crescimento devido à proliferação celular, ou seja, aumento no número de células.

Hipertrofia - do grego *Hyper*, excesso e *Trophe*, nutrição. Crescimento devido ao aumento do tamanho das células, e não devido ao número.

Hipoderme - do grego *Hypo*, abaixo e *Derma*, pele. Hipoderme ou tecido celular subcutâneo é uma camada de tecido conjuntivo frouxo, localizada abaixo da derme.

Hipômero - do grego *Hypo*, abaixo e *Meros*, parte. O mesoderma é dividido em epímero, mesômero e hipômero. O hipômero origina os músculos lisos e cardíacos,

além de três serosas: pleura (reveste externamente o pulmão), o pericárdio (revestimento cardíaco) e peritônio (abdome).

Hipotonia – do grego *Hypo*, abaixo e *Tonos*, estiramento. Diminuição do tônus muscular.

Histogênese - do grego *Histos*, tecido e *Génesis*, gerar, formar. Como se formam ou diferenciam os tecidos.

Holoblástica (Holoblástico) - do grego *Holos*, inteiro e *Blastos*, germe. É a clivagem na qual a célula-ovo inteira se divide ou ocorre uma segmentação total; tipo de segmentação em que o ovo é dividido completamente em blastômeros.

Homologia – Do grego *Homo(io)*, igual e *Log(o)*, relação, origem. Que tem a mesma origem filogenética, mas que podem ter funções diferentes.

Homozigoto - Do grego *Homo(io)*, igual e *Zygôtus*, conjugado.

I

Ictiose - do grego *Ichthys*, peixe e *Ose*, estado.

Implantação - do Latim *In*, em, mais *Planta*, broto, planta, de *Plantare*, empurrar para dentro. Fenômeno no qual o embrião chega no útero e se implanta na mucosa uterina. Ocorre geralmente após o 7º dia de fecundação.

In loco – do latim *In*, no e *Locus*, local. Expressão latina que significa no local.

In situ - do latim *In*, no e *Situs*, lugar. No lugar, no próprio local. Pode ser substituída por in loco.

In vitro – do latim *In*, no, em, dentro e *Vitro*, vidro. No vidro. Harrison foi o primeiro pesquisador a descrever a possibilidade de se transferir células do organismo para soluções adequadas no interior de vidros, e estudar diretamente o seu crescimento ao microscópio. Embora se utilize este termo na atualidade, a maioria dos meios de cultura está em recipientes plásticos.

In vivo – do latim *In*, dentro, no e *Vivo*, vida. No vivo.

Inato - do latim *In*, em, no e *Natus*, nascido. Que pertence ao ser desde o seu nascimento; inerente, natural, congênito.

Infundíbulo - do latim *Infundibulum*, funil e *infundere*, derramar, verter. Este termo foi usado por Rufo de Éfeso para qualquer passagem ou estrutura afunilada. Foi Vesálio quem deu este nome à conexão da hipófise ao cérebro, depois adotado por Raymond Vieussens e Thomas Willis. Jean Cruveilhier chamou assim o prolongamento do ventrículo direito que forma o tronco pulmonar (*infundibulum pulmonis*), termo posteriormente modificado por Caspar Wolf para *conus arteriosus* (cone arterioso).

Intercelular – do latim *Inter*, entre e *Cellulae*, célula.

Interfase - do latim *Inter*, entre e *Phasis*, fase. Palavra criada por Lundegårdh (1912). É um período do ciclo celular compreendido entre duas mitoses, está formada por três etapas: uma primeira de crescimento celular (G1), uma de síntese ou de replicação do DNA (S) e uma e de crescimento celular (G2).

Intermédio – do latim *Inter*, entre e *Medium*, no meio central. Alguns etimologistas alegam que a palavra seria a contração da expressão “*Interhos medius*”, isto é, o que ficou no meio.

Interstício – do latim *Intersticium*, o que fica entre duas coisas.

Intestino - do latim *Intestinum*, interno, entranhas. A palavra *intestinus* (adentrado), originalmente significava qualquer objeto que estivesse no interior de outro (em português, algo semelhante a guardado) do latim *Intus*, dentro. Depois, em sentido figurado, passou a designar interno ou doméstico (em oposição a externo ou estrangeiro). Alguns alegam que o termo seria derivado da expressão “*quos intus est*”, literalmente, “o que está dentro”.

Invaginação – do latim *In*, dentro e *Vagina*, bainha. Representa uma reentrância ou dobra para dentro, como no polo vegetativo de uma blástula para formar uma gástrula.

Inversão - do latim *Invertere*, inverter, voltar o lado de dentro para o de fora ou o de baixo para cima.

Involução - do latim *In*, dentro e *Volvere*, enrolar. A involução uterina é a diminuição do tamanho do útero após o parto, isto é, o útero como que se enrola para dentro,

como pensavam os antigos. Também está relacionado com o movimento da gastrulação que consiste na expansão de uma camada celular para o interior do embrião através do blastóporo.

Íris - Mensageira dos deuses da mitologia grega, que utilizava vestes coloridas. Estrutura do olho, que pode assumir diferentes cores.

Isogamia - do grego *Iso*, igual e *Gamos*, casamento. Dá-se quando, para constituir o zigoto, os gametas que se fundem são morfologicamente indistinguíveis, apresentando tamanho e forma semelhantes.

Istmo – do grego *Isthmós*, entrada ou passagem estreita.

L

Lacuna - do Latim *lacuna*, buraco, vão, deficiência”, de *Lacus*, lago, depósito.

Lanugem – do latim *Lanugo*, penugem, buço e *Lana*, lã delgada. Significa pelos delgados.

Lanugo - do latim *Lanugo*, penugem, lã delgada

Lateral – do latim *Lateralis*, lateral. Do lado de.

Leptóteno – do grego *Lepto*, delgado e *Taini*, cinta, banda. Termo introduzido por von Winiwarter (1900). Fase da meiose onde aparecem no núcleo filamentos cromossômicos delgados em número diploide.

Linha - do latim *Linea*, linha, fio, ou de *Linum* ou *Linen*, fio de linho.

Linha primitiva – do latim *Linea*, linha, fio, ou de *Linum* ou *Linen*, fio de linho e *Primitivus*, primeiro, o mais antigo. Linha primitiva é uma estrutura característica da gastrulação de répteis, aves e mamíferos. Sua formação se dá na proliferação e migração das células do epiblasto para o plano mediano do disco embrionário. A migração destas células gera um espessamento no centro da área pelúcida que começa a se estreitar e, portanto, alongar-se na direção anterior. Enquanto a linha primitiva se alonga pela direção de células na sua extremidade caudal, a extremidade cranial prolifera e forma um nó primitivo. Conseqüentemente, um estreito sulco primitivo se forma na linha primitiva e termina em uma pequena

depressão no nó primitivo. Assim que a linha primitiva surge, é possível identificar o eixo cefálico-caudal do embrião.

Lúmen – do latim *Lume* ou *Lumi*, claridade. O termo latino lúmen é correntemente empregado na linguagem histológica. A tradução portuguesa deve ser luz e não lúmen porque a ideia central é a de claridade, não a de fogo. Além disso, os termos que se encontram na literatura estrangeira (Frances, *lumiere*, inglês, *light*, alemão *lichtung*, espanhol, *luz*) correspondem diretamente à palavra portuguesa luz.

Lúteo - do latim *Luteus*, *Luteum*, amarelo. Amarelo cor de fogo ou avermelhado.

M

Macrômero - do grego *Makro*, grande e *Méros*, parte.

Malformação – O termo vem do inglês *Malformation* e este do latim *Mal(a)*, advérvio e *Formatio*, forma. Portanto, em lugar de mal deve usar-se o adjetivo feminino má, assim seria má formação. Seria todo defeito na constituição de algum órgão ou conjunto de órgãos, que determine uma anomalia morfológica estrutural presente no nascimento, devido à causa genética ambiental ou mista.

Mama - do latim *Mamma*, do grego *Mastos*, mama. Deve ser lembrado que seio representa o espaço entre as mamas.

Mamilo - Diminutivo do latim *Mamma*, seio.

Mastologia – do grego *Mast(o)*, mama e *Logos*, estudo.

Masturbação - Talvez do latim *Manustuprationem*, de *Manus*, mão e *Stuprare*, violentar. Violentar à mão.

Matriz – do latim *Matrix*, forma, modelo, mãe, nutriz. Alguns autores latinos utilizaram, metaforicamente, a palavra para designar um molde, base ou massa na qual alguma coisa pudesse ser formada. Vem daí o termo matriz, para significar o molde, meio que envolve as células nos tecidos. Em histologia significa o meio que envolve as células nos tecidos.

Maturação - do latim *Matutare*, amadurecer, mais o sufixo *Ação*, ato de. Etapa em que o desenvolvimento de um órgão ou de uma estrutura atinge a idade adulta e passa a exercer suas funções.

Meiose – do grego *Meiōsis*, diminuição. É o nome dado ao processo de divisão celular através do qual uma célula tem o seu número de cromossomos reduzido à metade. Por este processo são formados os gametas e esporos.

Membrana – do latim *Membrana*, membrana, película, lâmina. A palavra parece derivar diretamente do latim *Membrum*, membro do corpo, porque inicialmente, o termo designava apenas a pele que os revestia. Também pode ser uma forma corrupta vulgar do grego *Hymen*, membrana.

Meroblástica – do grego *Meros*, parte e *Blastos*, embrião, broto. Segmentação parcial; tipo de segmentação em que devido a densidade do vitelo, o ovo é parcialmente segmentado.

Mesênquima - do grego *Mesos*, meio e *Enchyma*, suco. É um tecido embrionário, encontrado nas primeiras fases do desenvolvimento embrionário, e que, aos poucos, por processos específicos de diferenciação celular, vai dando origem aos diferentes tipos de tecido. Surge a partir do mesoderma (folheto embrionário intermediário).

Mesentoderma – do grego *Mésos*, meio, centro e *Derma*, pele. Camada celular na gástrula do anfioxo, de onde terá origem o mesoderma e o endoderma.

Mesocárdio - do grego *Mesos*, meio e *Kardia*, coração. Camada de músculo que constitui o coração. Camada média da parede cardíaca.

Mesoderma – do grego *Mesos*, meio e *Derma*, pele. Na embriologia representa as células ou camadas de células embrionárias que se desenvolvem entre o ectoderma e o endoderma. Este tecido fica situado entre o ectoderma e o endoderma, presente somente em embriões triblásticos; um dos três folhetos germinativos desses animais.

Mesogléia - do grego *Mesos*, meio e *Gleia*, cola, substância viscosa. A mesogleia (ou meso-hilo) é uma matriz extracelular gelatinosa encontrada em cnidários e ctenóforos. Ela está presente entre o epitélio externo, a epiderme e o epitélio interno – a gastroderme, que reveste o celêntero desses animais. A mesogleia é comparável ao meso-hilo das esponjas e normalmente contém células ameboides e, portanto, é um tecido conjuntivo.

Mesômero - do grego *Mesos*, meio e *Meros*, parte. É o mesoderma intermediário que é dividido em epímero, mesômero e hipômero. O mesômero forma os rins, gônadas e ureteres

Mesonefro – do grego *Mesos*, meio, intermediário e *Nephron*, rim. Rim segmentado, de localização mediana no corpo, existente em peixes e anfíbios na idade adulta. No homem corresponde a um rim embrionário que é substituído pelos metanefrons, ou rim adulto.

Metáfase - do grego *Meta*, em meio de e *Phás(is)*, fase. Segunda fase da mitose e/ou da meiose, caracterizada pela organização do fuso mitótico e a disposição dos cromossomas na placa equatorial.

Metâmero - do grego *Meta*, depois e *Mero*, parte. Em sentido estrito, um metâmero é uma porção do corpo que contém todas as partes orgânicas essenciais. Em sentido lato é cada um dos segmentos semelhantes em que se divide o corpo de um animal. No homem aparecem alguns indícios de metamerização residual nas estruturas associadas à coluna vertebral.

Metamorfose - do grego *Meta*, depois de; *Morph*, forma e *Osis*, Processo. Depois do nascimento, os animais podem sofrer dois tipos de desenvolvimento: direto ou indireto. No desenvolvimento indireto os animais que nascem diferem significativamente dos da forma adulta, assim os indivíduos passam pela metamorfose. Já no desenvolvimento direto, os animais já nascem com a forma definitiva, pois são muito semelhantes aos adultos, como por exemplo, o ser humano.

Metanefro - do grego *Meta*, depois de e *Nephro*, rim. No desenvolvimento humano aparecem vários tipos de rins, sendo que o rim definitivo, ou do adulto, é do tipo metanéfron.

Micrômero – do grego *Micro*, pequeno, *Méros*, parte.

Microvilosidades – do grego *Mikros*, pequeno e do latim *Villosus*, coberto de pelos, de *Vellum*, pele de animal, pelo. Região da membrana plasmática com grande número de expansões digitiformes relacionada com a absorção de substâncias. Projeções da membrana para aumentar a absorção das mesmas, como acontece com as células intestinais.

Miótomo – do grego *Myos*, músculo e *Tomos*, corte. Porção de um somito embrionário do qual é produzido a musculatura esquelética.

Mitose - do grego *Mitos*, fio. Processo de divisão das células (cromossomos).

Monotremado - do grego *Monos*, um; *Trema*, abertura e sufixo *Ado*, provido de. Mamíferos que tem ovos telolécitos e são ovíparos. São encontrados apenas na Austrália e Nova Guiné, dotados de cloaca (ornitorrinco).

Morfogênese – do grego *Morph*, forma e *Génesis*, gerar, formar. Aplica-se este termo à formação e diferenciação dos tecidos.

Mórula – do latim *Morus*, amora. Agrupamento esférico maciço de células resultante das primeiras divisões do zigoto; estágio inicial da embriogênese.

Mosaico - do Italiano *Mosaico*, trabalho em pedras coloridas, do Latim medieval *Musaicum*, de origem incerta.

Mutação – do latim *Mutatio* / *Mutare*, que significa mudar ou alterar. Em Biologia, mutações são mudanças na sequência dos nucleotídeos do material genético de um organismo. Mutações podem ser causadas por erros de cópia do material durante a divisão celular, por exposição á radiação ultravioleta ou ionizante, agentes mutagênicos químicos, ou vírus. A célula pode também causar mutações deliberadamente durante processos conhecidos como hipermutação. Em organismos multicelulares, as mutações podem ser divididas entre mutação de linhagem germinativa, que pode ser passada aos descendentes, e mutações somáticas, que não são transmitidas aos descendentes. Em alguns casos, plantas podem transmitir mutações somáticas aos seus descendentes, de forma assexuada ou sexuada (em casos em que as gemas de flores se desenvolvam numa parte que sofreu mutação somática). Assim, essa classificação é pouco eficiente para plantas, se ajustando melhor a animais. Uma nova mutação que não foi herdada de nenhum dos pais é chamada de mutação de novo. A fonte da mutação não se relaciona com seus efeitos, apesar de seus efeitos estarem relacionados com quais células são afetadas pela mutação.

N

Nato - do Latim *Natus*, nascido. Que nasce com o indivíduo.

Néfron – do grego *Nephros*, rim. O néfron é a menor unidade funcional do sistema que compõe o rim humano. Em cada um dos rins de uma pessoa, existem cerca de 4 milhões de néfrons. É uma estrutura microscópica capaz de eliminar resíduos do metabolismo do sangue, manter o equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico do corpo humano, controlar a quantidade de líquidos no organismo, regular a pressão arterial e secretar hormônios, além de produzir a urina. Por esse motivo dizemos que o nefrônio é a unidade funcional do rim, pois apenas um nefrônio é capaz de realizar todas as funções renais.

Neroporo – do grego *Neur(o)*, nervo, nervo e *Por(o)*, poro. Orifício localizado na porção anterior ou posterior do embrião durante a formação do tubo neural.

Neuroblasto - do grego *Neur(o)*, nervo e *Blastos*, que forma. Célula precursora da célula nervosa.

Neurula - do grego *Neuron*, nervo e o sufixo latino *Ula*, diminuição. Estágio de desenvolvimento embrionário em que ocorre a formação do tubo nervoso ou tubo neural.

Neurulação – do grego *Neur(o)*, nervo e *Action*, ação. Estágio do desenvolvimento embrionário caracterizado pela formação do tubo neural ou do tubo nervoso.

Nidação – do latim *Nidus*, ninho. Implantação da célula-ovo no útero.

Nó – do latim *Nodus*, nó.

Notocorda – do grego *Noton*, dorso, *Khorde*, corda e *lo*, que tem relação. Bastão de células semirrígido, localizado sob o tubo nervoso; constitui o primeiro eixo de sustentação do embrião dos cordados; nos vertebrados é substituído pela coluna vertebral.

Núcleo - do latim *Nuclèus*, diminutivo de *Nux*, semente de fruto de casca dura, noz, avelã. Nas células eucariontes, é o local onde se encontra o genoma característico da espécie. Neste local há recepção das informações internas e externas às células. Toda regulação e função celular são realizadas por intermédio do conteúdo do núcleo (DNA) que responde a essas informações.

O

Onfalocele - do grego *Omphalos*, umbigo e *Kele*, tumor, hérnia, tumefação. Momento onde o embrião apresenta as vísceras da região abdominal fora do corpo.

Ontogenia – do grego *Onto*, ser e *Genesis*, formação. Estudo do desenvolvimento de determinado organismo.

Oócito - do grego *Oon*, ovo e *Kytos*, vaso ou célula. Já a palavra ovócito é uma palavra híbrida (de dupla origem) do latim *ōu*(um), ovo e do grego *Kytos*, célula. Palavra introduzida por Boveri em 1892.

Ooforectomia - do grego *Oon*, ovo; *Pherein*, carregar; e *Ek-tom-íā*, retirada cirúrgica. Retirada cirúrgica de um dos ovários.

Ooforite - do grego *Oon*, ovo; *Pherein*, carregar, e *Ite*, inflamação. É o mesmo que "ovarite", inflamação do ovário. O ovário ou "oóforo" é o portador ou "carregador" dos óvulos.

Oogênese - do grego *Oon*, ovo e *Genesis*, produção.

Oogônia (ovogônia) – do grego *Oon*, ovo e *Gon*, órgãos sexuais. Célula diploide precursora das células germinativas femininas que dão origem ao *Oócito*, ou ovócito.

Organogênese – do grego *Organo*, órgão e *Genesis*, formação, nascimento. Desenvolvimento dos órgãos, que acontece durante o desenvolvimento embrionário, sucedendo a histogênese.

Ovário - do latim *Ovarium*, nome dado ao escravo encarregado de cuidar dos ovos e pintos. Em anatomia o termo ovário é recente, introduzido por Niels Steno (Stensen), em 1667. Antes, os ovários eram denominados de *testis mulieris*, ou seja, testículos da mulher. É de origem latina, sendo utilizado na Roma antiga para designar o escravo encarregado de cuidar das galinhas e, sobretudo, dos ovos, que eram valiosos na época. Os escravos mais habilidosos, denominados de *ovarii*, eram estimados e disputados pelas famílias nobres. Isto se deve ao fato da alimentação dos romanos começarem sempre por um prato à base de ovos. Desse modo, o termo ovário era interpretado, naquela ocasião, como sendo o carregador de ovos e, na atualidade, representa uma estrutura que carrega ovócitos.

Oviduto - do latim *Ovi*, ovo e *Ductus*, canal. Trompa de Falópio; Tuba uterina. Órgão tubular que leva o óvulo (dos ovários) para o útero.

Ovíparos – do latim *Oviparus*, que põe ovos ou do grego *Oón*, ovo e *Parire*, produzir. Diz-se do animal que põe ovos; os embriões se desenvolvem fora do organismo materno; o termo ovíparo é mais empregado para os vertebrados; são ovíparos certos peixes, os anfíbios, certos répteis, as aves e poucos mamíferos.

Ovo - do latim *Oo(um)* ou do grego *Ovum*, que designa ovo.

Ovo alécito - do grego *A*, sem e *Lekytos*, gema de ovo. Tipo de ovos sem, ou com quase nenhuma quantidade significativa de vitelo.

Ovo centrolécito - do grego *Centro*, meio e *Lekytos*, gema de ovo. Ovos próprios dos artóprodes, com grande quantidade de vitelo concentrada em sua região central.

Ovo heterolécito (mesolécito) - do grego *Heteros*, diferente, desigual e *Lekytos*, gema de ovo. Tipo de ovo próprio dos anfíbios no qual a distribuição do vitelo – que se apresenta em grande quantidade – é feita de forma heterogênea (desigual). Nesses ovos existem dois polos, um vegetativo e um animal. O núcleo celular localiza-se no polo animal.

Ovo Isolécito (oligolécito) (isolécito) - do grego *Isos*, igual e *Lekytos*, gema de ovo. Ovos isolécitos ou oligolécitos, são células-ovo nas quais o vitelo é distribuído de forma mais ou menos homogênea no citoplasma e em pequena quantidade. Esse tipo de ovo é característico de equinodermos, anelídeos, moluscos, platelmintos e nematódeos, anfioxo e mamíferos.

Ovo telolécito (megalécito). do grego *Telos*, extremidade e *Lekytos*, gema de ovo. Ovos telolécitos ou megalécitos são ovos que apresentam grande quantidade de vitelo, preenchendo quase toda a célula, nos quais o núcleo resume-se a um pequeno núcleo encostado na membrana plasmática. São próprios de moluscos cefalópodes (polvos e lulas), répteis, peixes e aves.

Ovócito - do latim *Oo(um)* ou do grego *Ovum*, que designa ovo, e *Kitos*, célula.

Ovogônia - do latim *Ovulu*, pequeno ovo e *Genesis*, formação.

Ovulação – do latim *Ou(um)*, ovo *Ul*, pequeno e *Ation*, processo. Processo de maturação e emissão de um óvulo por um folículo ovariano no ovário.

Ovulogênese (ovogênese) – do latim *Ovulu*, pequeno ovo e *Genesis*, formação. É o processo de formação dos gametas femininos (Óvulos), o qual tem início já na sua vida intrauterina, no ovário.

P

Paquimeria – do grego *Pakhys*, grosso, largo, espesso e *Meros*, parte. Refere-se a partes grandes em relação ao conjunto. No caso citado, o corpo se forma por duas partes grossas, grandes quanto ao total. É o princípio segundo o qual o esqueleto axial estaria construído esquematicamente por dois tubos, que corresponderiam aos paquímeros, sendo um anterior e outro posterior.

Paranéfrico - do grego *Para*, ao lado de e *Nephr(o)*, rim. Que se localiza ao lado do rim.

Paraoóforo - do grego *Para*, ao lado de, e *Oon*, ovo e *Phoros*, que leva. Restos embrionários dos túbulos mesonéfricos.

Partenogênese (Partogênese) – do grego *Parthenos*, virgem e *Genesis*, origem. Partenogênese é o desenvolvimento de um novo indivíduo a partir de um óvulo não-fecundado (ovócito), como em rotíferos, pulgões das plantas, zangões das abelhas etc.

Parto – do Latim *Parere*, trazer, dar à luz. Daí a palavra *Parens*, aquele que traz, que gerou a nossa palavra parente, e que em Latim designava pai, mãe ou ancestrais.

Pelve - do latim *Pelvis*, bacia, caldeirão. Na Roma antiga, Pélvis era o nome de um grande vaso fundo com uma borda retorcida (como um caldeirão). A tradução fancesa da palavra Pélvis foi “Bassin” e, no final do século passado, por ser o francês a língua científica oficial (principalmente nos tratados de obstetrícia), traduziu-se para o português, literalmente como bacia e o termo ficou consagrado no uso médico. Portanto, a palavra bacia, embora de tradução literal correta, é um galicismo. Temos em português, a palavra “Pelve”, transcrição direta do latim. Realdo Colombo, em 1959, na sua obra “De re anatômica” popularizou o termo.

Pênis - do latim *Penis*, que significa originalmente Cauda. O órgão masculino, quando pendente, teria semelhança com uma cauda. Entre os romanos, assim como em português, havia inúmeras expressões populares para designar o pênis (clava, vômer, radix, ramus, gladius). Desta última (que significa espada) derivou, por extensão, o nome “vagina” (bainha).

Perimétrio – do grego *Perí*, ao redor e *Mētr(ā)*, matriz, útero. Revestimento peritoneal que reveste a porção externa da parede do útero.

Placa - do francês *Plaque*, lâmina fina.

Placenta – Esta palavra tem origem diversa. Do grego *Plakuos*, nome que se dava na Grécia a um bolo achatado e arredondado. A raiz *Plak*, tem origem indo-europeu e indica uma forma achatada. Do latim *Placenta*, também tem a acepção de bolo achatado. O nome da placenta só aparece na nomenclatura anatômica no século XVI. Realdus Columbus (1516-1559), discípulo de Vesalius, em seu livro *De Re Anatomica*, utilizou a expressão *inmodum orbicularis placentae* (a modo de um bolo redondo). Fallopius (1523-1562) chamou-a de placenta uterina, denominação esta que se sobrepôs à de secundina, passando a merecer a preferência dos anatomistas e obstetras. A placenta, com suas membranas, era chamada em grego *Deutera*, que quer dizer segunda, seguinte, que vem depois. Esta ideia trasladou-se ao latim na palavra secundina. Mondino (1270-1326) em seu *Tratado de Anatomia*, chamou-a *pars secundinae*. Por influência da medicina francesa o vocabulário médico português enriqueceu-se com o termo delivramento, que é uma adaptação do francês *Délivrance* e que passou a ser usado como sinônimo de secundamento na terminologia obstétrica. A introdução do termo delivramento na língua portuguesa data do século XIX, tendo sido o mesmo empregado por Rocha Nazarem em seu livro *Compilação de Doutrinas Obstétricas*, editado em Lisboa em 1843. A sinonímia de secundamento inclui ainda os termos decedura, dequitação e dequitadura. Decedura é termo arcaico, já encontrado no *Elucidário de Viterbo* e pouco empregado atualmente, enquanto dequitação e dequitadura passaram a ser utilizados para designar o primeiro tempo do secundamento, ou seja, o descolamento da placenta. Dequitação e dequitadura derivam do verbo dequitar, com o sentido de livrar-se de uma coisa penosa.

Pluripotente – do latim *Plure*, mais numeroso e *Potente*, que pode. São células com capacidade para transformar-se em qualquer outra célula do organismo exceto na célula embrionária.

Polimastia - – do grego *Poly*, muito e *Mastos*, mamas. Quando o indivíduo tem mamas suplementares.

Polimorfismo – do grego *Poly*, muito, numeroso, frequente; *Morph*, forma e *Ismos*, processo, estado. Propriedade dos seres vivos que podem apresentar diferentes formas ou aspectos.

Poliploidia – do grego *Polys*, muitos; *Plo*, multiplicador; *Eidos*, que tem aspecto de. Quando a célula apresenta um número de cromossomas múltiplo de uma célula normal.

Poliespermia - do grego *Polys*, muitos e do grego *Sperma*, semente. Quando mais de um espermatozóide consegue penetrar no óvulo da mulher.

Polo – do latim *Polus* e este do grego *Polos*, eixo ou poste. Em biologia é cada uma de duas áreas morfológica ou fisiologicamente diferenciadas nos extremos opostos em organismos ou células.

Polo animal - do latim *Polus* e este do grego *Polos*, eixo ou poste e do latim *Animalis*, que significa ser vivo ou ser que respira. Polo da célula ovo que apresenta menor quantidade de vitelo.

Polo vegetativo - do latim *Polus* e este do grego *Polos*, eixo ou poste e do latim *Vegetativus*, *Vegetare*, germinar, crescer. Polo da célula ovo que apresenta maior quantidade de vitelo.

Prega – do latim *Plica*, prega, ruga e *Plicare*, franzir, dobrar em franjas. A palavra *Plica* é obviamente uma abreviatura de *Plicatura*. Esta forma abreviada parece ter surgido em meados do século XII, em alguns escritos anatômicos traduzidos dos manuscritos árabes.

Prematuro - do latim *Pre*, antes e *Maturus*, maduro.

Pré-menstrual - do latim *Pre*, antes e *Menstruus*, relativo à menstruação.

Pré-natal - do latim *Pre*, antes e *Natus*, nascimento.

Prenhez - do latim *Pre*, antes e *Gnasci*, nascer.

Prepúcio - do latim *Pre*, antes e *Putum*, palavra arcaica que significava pênis.

Pró núcleo - do grego *Pró*, antes de e do latim *Nucleus*, diminutivo de *Nux*, semente de fruto de casca dura, noz, avelã. Pro núcleo é o núcleo de um espermatozoide (pró-núcleo masculino) ou do óvulo (pró-núcleo feminino) durante o processo de fecundação, após o espermatozoide entrar no óvulo e antes de se fundirem.

Progesterona – do grego *Pró*, a favor de, diante de, antes de e do latim *Gest(āre)*, levar adiante, estar grávida e do grego *Ona*, hormônio esteróide. Hormônio esteróide feminino que é secretado pelo corpo lúteo que prepara o endométrio para a implantação; depois secretado pela placenta para evitar a perda do embrião e preparar o organismo feminino para o desenvolvimento embrionário; entre outros efeitos, causa o grande desenvolvimento do endométrio.

Prometáfase – do grego *Pró*, antes de; *Metá*, em meio a, *Phás(is)*. Aparecimento. Parte da divisão celular que precede a metáfase, onde o envoltório nuclear se desintegra e ocorre a liberação dos cromossomas no citoplasma.

Pronefron – do grego *Pró*, antes de e *Nephr(o)*, rim. No sentido embriológico é o que aparece antes do rim verdadeiro. No homem temos primeiro o aparecimento dos pronefrons, depois os mesonefrons e por último os metanefrons.

Próstata - do grego *Pros*, antes e *Sta*, parar. No grego antigo a palavra significava "um guarda que permanecia na frente". A próstata seria comparada a um guarda estacionado antes da bexiga. Na Grécia antiga, a palavra *Prostates* significava "o que está à frente" e designava os chefes e líderes religiosos ou os que presidiam reuniões públicas (porque vinham à frente do cortejo). Em anatomia Herófilo denominava a próstata, "glândula anterior". Aristoteles apenas mencionava as vesículas seminais, não descrevendo a próstata, chamando-as de varizes prostáticas e Galeno dava o nome de *Prostatai* ao conjunto da próstata e vesícula seminal, sem distinção, devido às dissecações realizadas em animais que não possuíam estes órgãos bem definidos. Vesálio chamava o órgão de "Corpus glandosum". O sentido atual do termo foi introduzido por Bartholin. O lobo médio da próstata foi descrito por Home, provavelmente copiando manuscritos de John Hunter. Glândula masculina localizada embaixo e na frente da bexiga urinária, produtora de substâncias alcalinas constituintes do sêmen.

Púbico – do latim *Pubicus*, relativo ao púbis. Púbis é um osso do quadril (pelve) que fica sob a região genital. O púbis faz parte dos três ossos que formam a pelve.

Pudendo - do latim *Pudendum*, envergonhar-se de. Empregado com referência aos órgãos genitais externos.

Q

Queratina – do grego *Keras*, chifre, substância córnea, ou de *Keratin*, córnea. Proteína fibrosa presente nos animais vertebrados; é um material que constitui as unhas, garras e pelos e que impregna a superfície da epiderme.

Quiasma – do grego *Khiasma*, em forma de cruz, ou de X, cruzamento.

Quimera – do grego *Khímaira*, cabra. Monstro mitológico com cabeça de leão e corpo de cabra. Dá-se esse nome a um organismo criado artificialmente que se desenvolve de um embrião que se compõem de células de dois indivíduos diferentes, portanto de dois genótipos distintos; também se aplica ao fenômeno parecido produzido por enxertos.

R

Reação – do latim *Reactio*, reação, a partir do latim *Reagere*, agir em resposta a um estímulo, formada por *Re-*, para trás, mais *Agere*, fazer, agir.

Reação cortical. Do latim *Reactio*, reação e *Cortex*, casca de árvore, cortiça. O contato entre as membranas citoplasmáticas do espermatozóide e do ovócito, induzem neste último, a reação cortical que é a exocitose das enzimas contidas nos grânulos corticais localizados na periferia do ovócito. As enzimas liberadas durante a reação cortical provocam modificações na zona pelúcida, levando ao seu endurecimento e inativação dos receptores. Estas alterações, denominadas reação zonal impedem, na maioria das espécies, definitivamente, a penetração de outro espermatozóide (poliespermia) no ovócito.

Regenerar – do latim *Regenerare*, formado por re-, de novo, outra vez, mais *Generare*, gerar. Fazer novamente.

Replicação – do latim *Replīc(āre)*, tornar a dobrar, repetir e *Tīōn(em)*, ação. Processo pelo qual o material genético de um organismo origina uma cópia de si mesmo.

Reprodução – do latim *Re*, para trás, repetição, *Pro*, adiante, *Dūc*, conduzir, levar. Processo biológico que permite a produção de novos organismos o que é comum a todas as formas de vida conhecidas; as duas modalidades básicas são a assexual ou vegetativa e a sexual ou germinativa.

Reprodução assexuada – Assexuada, do grego *A* sem, *Sexus*, sexo e sufixo *Ada* provido de. Tipo de reprodução no qual uma ou mais células se desprendem do corpo de um ser vivo e se desenvolvem gerando um ser geneticamente idêntico ao genitor. Não havendo assim variabilidade genética.

Reprodução sexuada – Sexuada, do grego *Sexus*, sexo e sufixo *Ada* provido de. Forma reprodutiva característica dos seres eucariontes, onde há a fusão de material genético (gametas) dos genitores, originando descendentes com características de ambos, promovendo assim a variabilidade genética.

Rudimentar - do latim *Rudimentum*, primeira experiência, estágio inicial, de *Rudis*, rude, grosseiro, sem forma.

S

Sagital - do latim *Sagitta*, seta, dardo. Dai significar 1º - em forma de seta. 2º -reta, em direção ântero-posterior. Parece que a idéia de comparar esta sutura com um dardo vem da sua descrição nos trabalhos de Ibn Jami. O termo “sagital” foi introduzido por Henle e dado à sutura interparietal por causa de sua forma, semelhante a uma seta.

Salpinge - do grego *Salpinx*, trompa, trombeta. Estrutura em forma de trompa, tuba, trompa de Falopio. Existe duas estruturas em anatomia que receberam esse nome devido a sua estrutura ter aparência de tuba. Seria a tuba do útero (trompa de Falopio) e a tuba auditiva (trompa de Eustáquio).

Segmentação – do latim *Segmentare*, dividir em segmentos e o sufixo *Ação*, ato de. Divisão de células vegetais e animais. Segmentação ou clivagem, são mitoses que ocorrem no zigoto, dando início a embriogênese, formando sucessivos blastômeros. Esse processo termina com a formação da blástula.

Segmentação holoblástica - do grego *Holos*, total e *Blastós*, broto. Padrão de segmentação no qual está se dá integralmente no volume da célula-ovo. Ocorre em ovos oligolécitos e mesolécitos.

Segmentação holoblástica desigual - do grego *Holos*, total e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação holoblástica de ovos heterolécitos onde o polo animal da blástula possui blastômeros menores, enquanto o polo vegetativo possui blastômeros maiores.

Segmentação holoblástica espiral - do grego *Holos*, total e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação holoblástica que se dá desigualmente e com blastômeros situados em linhas oblíquas, os quais espiralam a partir do polo animal.

Segmentação holoblástica igual - do grego *Holos*, total e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação holoblástica de ovos oligolécitos onde a blástula possui blastômero de tamanhos iguais.

Segmentação holoblástica radial - do grego *Holos*, total e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação holoblástica em linhas meridianas que se dão de um polo a outro da blástula.

Segmentação holoblástica rotacional - do grego *Holos*, total e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação holoblástica onde a orientação das segmentações é primeiramente longitudinal (num dos blastômeros) e secundamente transversal (no outro blastômero).

Segmentação meroblástica - do grego *Meros*, parte e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação no qual apenas parte da célula-ovo forma blastômeros. Se dá em ovos telolécitos e centrolécito.

Segmentação meroblástica discoidal - do grego *Meros*, parte e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação meroblástica em ovos telolécitos em que a formação dos blastômeros se dá no disco germinativo.

Segmentação meroblástica superficial - do grego *Meros*, parte e *Blastós*, broto. Tipo de segmentação meroblástica em ovos centrolécitos, na qual a formação dos blastômeros apresenta-se primordialmente na camada superficial destes.

Segmento – do latim *Segmentum*, parte, pedaço, fatia.

Sêmen - do latim *Semen*, semente. Conjunto de espermatozoides e substâncias fluídas que são produzidas no aparelho genital masculino dos animais e da espécie humana. Fluido leitoso e consistente produzido na próstata e nas glândulas seminais, formado por espermatozoides e por líquidos nutritivos.

Seminal – do latim *Seminalis*, relativo a sêmen e *Semen*, semente.

Seminífero - do latim *Semen*, semente e *Ferus*, carregar, levar, transportar.

Septo – do latim *Septum*, cerca de madeira, tapume, e *Sepire*, cercar. Originalmente a palavra era *Saeptum* (cercado) e *Saepire* (cercar com sebe). Na antiga Roma, o *Saepta* (plural, *Septorum*) era um recinto cercado onde os cidadãos eram encerrados por centuriões e de onde saíam para votar, um de cada vez. Passou por extensão, em anatomia, a designar uma parede divisória.

Sexo – do latim *Sexu*, sexo. Em anatomia corresponderia aos órgãos sexuais que distinguem entre o macho e a fêmea, tendo uma função específica para a perpetuação da espécie.

Simetria – do grego *Sýn*, união, com e *Metr(o)*, medida. Adequada proporção das partes de um todo entre si e com o próprio todo. Regularidade no arranjo das peças ou pontos de um corpo ou figura, para ter um centro, um eixo ou plano de simetria.

Sinaptonêmico – do grego *Sýn*, união, junto; *Hap*, tocar, estar em contato e *Nēm(a)*, fio. Estrutura proteica que ocupa a zona intermediária entre os cromossomos em sinapse no zigóteno.

Sincício – do grego *Syn*, junto e *Kyto*, célula. Uma célula ou massa protoplasmática com inúmeros núcleos. Estrutura multinucleada resultante da fusão de várias células; a fibra muscular estriada, por exemplo, é um sincício.

Sinciciotrofoblasto – do grego *Syn*, união, juntamente; *Throfos* (alimentação) e *Blastos* (formadora). É uma camada sincicial que se desenvolve a partir do trofoblasto, situada por fora do citotrofoblasto, na qual começam a surgir as lacunas trofoblásticas que levam a formação de vilosidades entre o embrião e placenta.

Síndrome – do grego *Sýn*, com, Junto, união e *Drom(o)*, carreira. *Syndromé* foi utilizado inicialmente por Galeno para significar tumulto. Este termo foi reintroduzido em 1519 com o significado atual para designar um conjunto de sintomas e sinais que ocorrem em uma mesma patologia e que em seu conjunto definem o diagnóstico e o quadro clínico de uma condição médica. Síndrome não é doença, é uma condição médica.

Sinéquia - do grego *Synechia*, continuidade, aderência. Significa uma aderência de tecidos.

Singâmico - do grego *Sýn*, junto, união e *Gamíā*, união sexual. União dos gametas para formar o zigoto.

Soma - do grego *Soma*, corpo.

Somático – do grego *Somatykos*, somático, relativo ao corpo. Os médicos gregos tinham sua doutrina apoiada na divisão do corpo humano, filosoficamente, em três partes: Soma, Phrén e Psyché (corpo, mente e alma). Usavam a palavra Somatykos (do corpo) em oposição à Phrenykos (da mente) mas não à Psychikos. A Psyché não era considerada como geradora de doenças na Medicina grega.

Somatopleura - do grego *Sōm(a)*, corpo e *Pleur(á)*, Costelas. Parede lateral do embrião que consiste em uma camada ectodérmica alinhada com o mesoderma.

Somito - do grego *Sōm(a)*, corpo *Eit(ēs)*, elemento anatômico. Cada um dos elementos em que se divide o mesoderma do tronco do embrião. Também denominado de metâmeros ou provértebras é um conjunto de massa mesodérmica disposta de forma regular ao longo dos dois lados do tubo neural do embrião. Formam-se aos pares, sua quantidade é um marcador importante para determinar a idade do embrião. Apresentam-se inicialmente na região occipital e a cada novo par de somitos, estes irão originar-se em direção céfalo-caudal. As células dos somitos apresentarão diferenciações estruturais que determinarão sua função no embrião: Esclerótomo (originará as vértebras e costelas), o Miótomo (músculos) e Dermátomo (pele) São blocos de células resultantes da segmentação da massa mesodérmica dorsal, embora todos os somitos pareçam iguais, originam-se de diferentes estruturas nas diversas partes do organismo.

T

Teca - do grego *Theke*, caixa, receptáculo.

Teca externa - do grego *Theke*, caixa, receptáculo e do latim *Externus*, do lado de fora, voltado para o exterior. A teca externa representa o estroma ovariano, onde se observam numerosas células e fibras do tecido conjuntivo, além de vasos sanguíneos.

Teca interna - do grego *Theke*, caixa, receptáculo e do latim *Internus*, para dentro, voltado para o interior de. As células que formam a teca interna estão em contato com o folículo ovariano, sendo separadas das células foliculares por uma membrana basal. Produzem esteróides a partir do colesterol, sendo que neste caso as células da teca interna produzem os androgênios que migram para o interior das células foliculares que as convertem em estrogênios.

Telófase - do grego *Tel(o)*, longe, afastado e do latim *Phás(is)* aparição, fase, etapa. Fase da mitose ou da meiose caracterizada pela reconstrução do envoltório nuclear e aparecimento da cromatina e nucléolo nas células filhas.

Telômero – do grego *Tel(o)*, longe, afastado e *Mer(o)*, parte. Parte final do cromossoma que está relacionada com a telomerase (enzima) que controla a duplicação do DNA.

Testículo - Diminutivo do latim *Testis*, que tinha a significação de Pote de pequeno tamanho. A palavra *Testis* era empregada na acepção de testemunha. Entre senhores e servos, existia o hábito de fazer juramento ou testemunhos de fé segurando os testículos, sendo que este costume existiu entre os indus, egípcios e hebreus. Na antiga Roma, a lei exigia que, na Júris, o indivíduo mostrasse seus testículos. O testículo testemunha também a existência da virilidade Herófilo acreditava que os filhos varões viriam do testículo direito, geralmente maior, mais pesado, mais baixo e, segundo sua crença mais vascularizado. Galeno também acreditava nesta teoria e propunha, curiosamente, algumas manobras sexuais para garantir o sexo do futuro descendente, pois para os povos antigos o sexo do recém-nascido dependia de quem, no casal, alcançava primeiro o orgasmo. Provavelmente o termo popular brasileiro “puxa saco”, no sentido de adulator ou submisso, venha deste antigo costume. O equivalente grego é *Órkhis*.

Teratologia – do grego *Teras*, monstro e *Logos*, estudo. É um ramo da ciência médica preocupado com o estudo da contribuição ambiental ao desenvolvimento pré-natal alterado, ou seja, estuda as causas, mecanismos e padrões do desenvolvimento anormal. Para o estudo desse ramo da ciência é fundamental o conhecimento das etapas do desenvolvimento, pois alguns estágios do desenvolvimento são mais vulneráveis à perturbação do que outros.

Tetralogia – do grego *Tetra*, quatro; *Logos*, palavra e *la*, ação. Conjunto de quatro sintomas simultâneos. A tetralogia de Fallot apresenta exatamente quatro malformações cardíacas, que se apresentam concomitantemente.

Triblástico - do grego *Tri*, três; *Blastós*, broto e sufixo *Ico*, próprio de. Indivíduos que apresentam três folhetos germinativos (ectoderma, mesoderma, endoderma). Compreendem todos os animais, exceto as esponjas e cnidários.

Triploidia – do grego *Tri*, três e *Polys*, muitos; *Plo*, multiplicador; *Eidos*, que tem aspecto de. Quando a célula apresenta um número de cromossomas múltiplo três vezes ao de uma célula normal.

Trofoblasto – do grego *Trophein*, alimentar, nutrir e, *Blastos*, germe ou broto camada externa e delgada do embrião que origina parte da placenta.

Tuba do útero – do latim *Tuba*, trombeta, corneta e do grego *Salpinx*. Foi dado este nome ao órgão devido a sua semelhança com uma corneta, utilizada em guerra. Antigamente, a tuba uterina recebia o nome de Trompas de Falópio, o qual foi dado em homenagem ao seu descobridor, o anatomista italiano do século XVI, Gabriele Falloppio. Hoje em dia, os epônimos não são mais usados na literatura médica, sendo substituídos por outros termos anatomicamente corretos. Existem ainda outras tubas, tais como a tuba auditiva também designada com trompa de Eustáquio.

Túber – do latim *Tuber*, tumor excrescência. O mesmo que tuberosidade.

Tubérculo – do latim *Tuberculum*, diminutivo de *Tuber*, tuberosidade, excrescência

Túbulos seminíferos – do latim *Tubulus*, diminutivo de *Tubus*, cano, tubo; *Semen*, semente, e *Ferre*, levar, portar. Cada um dos milhares de túbulos presentes no testículo dos mamíferos, em cujas paredes formam-se os espermatozoides.

U

Umbigo - do latim *Umbigo*, diminutivo de *Umbo* e também o *Omphalos* dos gregos. O termo vem do Indo-Europeia, tem como variante *ombh*, sendo que *Nobh* deriva de Nabil (Alemão) e do Inglês umbigo, que significa "umbigo. A origem do termo "*Onfalo*" é mitológica e está relacionado com Zeus e Delphi. Eles dizem que Zeus, querendo determinar o centro da Terra (que se acreditava ser plana e circular), fez duas águias voarem na mesma velocidade a partir das extremidades de um diâmetro de um círculo. As águias foram encontradas em Delphi. Para assinalar este "centro" ele colocou no templo de Apolo (Delphi) a pedra de mármore branco, que foi chamado a pedra *Onfalo*. Aquele lugar era definido como o centro do mundo grego. A mitologia também refere que a pedra *Onfalo* veio uma divindade grega. Paralelamente a isso *Omphale* era uma rainha da Líbia e está associada romanticamente com Hércules. O nome *Omphale* pode significar "a mulher que tem um belo umbigo." Como prefixos, utilizando os termos "onfal-" ou "onfalo-». Existem várias palavras, do campo da medicina que obtiveram relação com o umbigo, por exemplo: onfalelcosis (ulceração do umbigo), onfalitis (infecção, inflamação umbigo), onfalotomia (cabo de secção), omphalocoele (hérnia umbilical), onfalorragia (sangramento do umbigo) onfalotripsia (esmagamento umbilical). O termo umbo (com o significado de "umbigo" porção saliente no centro de uma superfície redonda) ainda é utilizada em medicina para citar uma área da orelha interna, estando localizado entre o tímpano e o martelo. Num contexto diferente, antes das Guerras Púnicas (264 a.) os protetores, feitos de latão ou ferro, colocadas no centro dos escudos e que lhes permitia atacar ofensivamente o inimigo chamava-se de *umbo*. O umbigo forma latina, é encontrado em palavras inglesas como "umbilical" (relacionado com o umbigo) ou "umbilicado" (em forma de umbigo). No Inglês, umbigo, é um termo que está relacionado com Nafela (Inglês Antigo) ou nos estados alemães de *Nabalo*. No Peru, temos a cidade de Cusco, cujo nome em Quechua, Qosqo, significa "umbigo". Os Incas deram este nome a esta cidade capital do seu império por estar localizada geograficamente no centro dele. No Chile, Ilha de Páscoa (Rapa Nui) também é conhecido por seus habitantes nativos, Te-Pito-O-Te-Henua: o umbigo do mundo. Os principais locais sagrados de todas as culturas são geralmente chamados de "umbigos do mundo".

Umbilical - do latim *Umbilicus*, umbigo. A raiz grega é *Omphalos*. A palavra, no latim clássico, era *Umbelicus*, passando ao latim vulgar como *Umbilicus* ou *Imbilicus*, que significa ponto central, o meio. O termo grego correspondente é *Omphalos*. Na Roma antiga, a palavra *umbelicus* (ou forma abreviada, *umbo*) tinha diversos significados: designava a extremidade arredondada do cilindro em torno do qual se enrolavam os livros antigos; uma espécie de concha. Pelos seus vários significados a palavra está impropriamente empregada, pois não tinha o sentido de depressão, como no umbigo da membrana do tímpano ou no umbigo da parede abdominal. O termo parece ter sido introduzido por Aristóteles e usado por Plínio e Celso.

Úraco – do grego *Oúrakhos*, canal urinário de um feto. Úraco é um cordão fibroso, resultado da contração e obliteração do alantoide, ligado ao ápice da bexiga e ao umbigo. Antes da fase adulta, se transformará num resquício fibroso, o ligamento umbilical mediano, que fica entre os ligamentos umbilicais mediais.

Urogential – do latim *Uro*, relativo à urina e *Genitalis*, que gera.

Útero - do latim *Uterus*, talvez derivado de *Uter*, saco feito de pele de cabra. A raiz grega é *Hystera*. Poucos órgãos do corpo humano foram aquinhoados com tantos nomes como o útero, quer na linguagem médica, quer na popular. Na medicina grega o útero recebeu três denominações diferentes: *métra*, *hystéra* e *delphys*. Melhor nome não poderia haver do que *Métra* para designar o órgão onde se forma um novo ser. *Métra* deriva do indo-europeu *Mater*, mãe, fonte e origem da vida. *Métra* é encontrado em vários autores clássicos da antiguidade, como Heródoto e Platão. Hipócrates também dele se utilizou. Na terminologia médica atual temos diversas palavras formadas com essa raiz grega, tais como metropatia, metrorragia, endométrio, miométrio etc. *Hystéra* é o termo mais vezes empregado em escritos médicos, sendo encontrado em várias passagens dos livros de Hipócrates e Galeno. Chegou até aos nossos dias em seus inúmeros derivados como hysterectomia, histeroscopia, histerômetro, histerossalpingografia etc. *Delphys* é igualmente encontrado em Hipócrates e Aristóteles como sinônimo de *hystéra*. Perdurou em zoologia, na ordem dos marsupiais, chamados didelfos em razão de possuírem útero duplo. Como malformação congênita decorrente da falta de fusão dos ductos paramesonéfricos, a mulher pode apresentar útero duplo, denominado útero didélfico ou bicorne. Apesar da pluralidade de nomes que a medicina grega legou aos latinos para nomear tão importante órgão, os romanos criaram mais um,

uterus, que predomina na nomenclatura anatômica. A etimologia da palavra uterus é incerta e admite-se uma forma primitiva no indo-europeu, udero, com o sentido de ventre, que teria evoluído para udaram, em sânscrito, hystéra, em grego, e uterus em latim. Uma segunda hipótese aventada é que uterus derive de outra palavra latina, uter, que quer dizer odre (recipiente de couro utilizado para guardar água ou vinho). A palavra uterus foi inicialmente utilizada pelos romanos para designar apenas o útero grávido, o qual lembraria um odre cheio de água pela presença do líquido amniótico. Posteriormente, passou a nomear o órgão, independentemente do seu estado. A nomenclatura anatômica relaciona suas partes como: colo do útero, corpo do útero, fundo do útero e cavidade do útero.

V

Vagina - do latim *Vagina*, bainha ou vagem. A vagina era, originalmente, um estojo para o *Gladius*, uma pequena espada romana. Como Gladius era um dos nomes populares, para pênis, a vagina tornou-se, por analogia de encaixe, uma palavra popular para a genitália feminina. Oribásio sustenta que, no século IV, apenas a parte interna do órgão tinha esta denominação, enquanto a parte externa (vulva) era chamada *Pudendum*. No sentido atual, o termo foi adotado por Realdo Colombo e Gabrielle Falloppio.

Valva - do latim *Valva*, metade de uma porta dupla, originalmente o que gira, de *Volvere*, girar, virar.

Válvula - do latim *Valvula*, diminutivo de Valva, folha de porta.

Variabilidade genética - do latim *Variabilis*, variável e do grego *Genetikos*, que procria. Obtém-se variedade genética quando existe a mistura do material genético de indivíduos, pois ao haver essa mistura o descendente herdará tanto características de um, quanto do outro, desta forma e com a repetição desse fenômeno entre indivíduos geneticamente distintos, a chance de desenvolverem-se indivíduos capazes de se adaptar as variações ambientais aumenta.

Ventral – do latim *Ventralis*, relativo ao ventre.

Ventre - do latim *Venter*. Ventre, abdome. O termo grego equivalente é *Gaster*.

Vernix – do latim *Vernice*, resina. Em medicina refere-se a um depósito de gordura que recobre a pele dos recém-nascidos.

Vertebrados – do latim *Vertebratus*, com vertebras. Os vertebrados (*Vertebrata*) constituem um subfilo de animais cordados, compreendendo os peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Caracterizam-se pela presença de coluna vertebral segmentada e de crânio que lhes protege o cérebro. Outras características adicionais são a presença de um sistema muscular geralmente simétrico (a simetria bilateral é também uma característica dos vertebrados) e de um sistema nervoso central, formado pelo cérebro e pela medula espinal localizados dentro da parte central do esqueleto (crânio e coluna vertebral).

Vesícula seminal - do latim *Vesica*, diminutivo de *Vesica*, bexiga; *Sêmen*, semente e sufixo *al*, relação. Glândulas localizadas atrás da bexiga urinária com função de produzir a secreção que comporá o sêmen, essa secreção tem função de nutrir os espermatozoides.

Vilosidade – do latim *Villosus*, coberto de pelo, de *Vellum*, pele de animal, pelo.

Vilosidade coriônica - do latim *Villos*, felpudo; *I* de ligação e sufixo *Dade*, modo de ser. Coriônica vide córion). Projeções do cório que se ramificam de fora para dentro da parede uterina.

Vitelino – do latim *Vitellus*, gema do ovo, ou ao acúmulo nutritivo do zigoto.

Vitelo - do latim *Uitellu(m)*, gema do ovo. Conjunto de substâncias armazenadas dentro do ovo para nutrição do zigoto. Substâncias nutritivas; conjunto de substância de reserva presentes no citoplasma dos ovos; sua função é alimentar o embrião durante as primeiras fases do seu desenvolvimento.

Vivíparos – do latim *Vivus*, vivo e *Parire*, parir. São os animais cujo embrião se desenvolve dentro do corpo da mãe, numa placenta que lhe fornece o alimento e retira os produtos de excreção.

Vulva - do latim, *Vulva*, útero, ventre. A palavra Vulva, em latim, possuía uma série de significados: cobertura de inverno (manta), útero de animais (especialmente prenhes); entranhas de porca (iguaria apreciada nos banquetes romanos). Enquanto Vulva significou útero, a vagina era chamada de *Collum Vulvae* (colo do útero) e os genitais externos, *Pudendum* ou *Pars Pudenda*. Quando o termo *Uterus*

substituiu Vulva, esta passou a nomear a genitália feminina externa. O termo pode ter derivado também, por semelhança da forma dos lábios e das folhas, do latim Valva, ou talvez de Volare, desejar, querer, porque outra forma, menos usada, de grafar Vulva era Volva, desejada.

Z

Zigoteno – do grego *Zygos*, unidos, canga de bois, com o significado de unido dois a dois, e *Tene*, fita. Fase da meiose onde os cromossomas se acoplam.

Zigoto – do grego *Zygos*, canga de bois, com o significado de unido dois a dois, unidos. Célula resultante da fecundação de um gameta masculino com um feminino, do espermatozoide e com o óvulo, formando o embrião. Célula diploide que resulta da união dos núcleos de duas células.

Zona – do latim *Zona*, região, do grego *Zone*, cintura.

Zona Pelúcida - do grego *Zone*, cintura e do Latim *Pellucidum*, translúcido, de *Per*, intensificativo, mais *Lucidum*, claro, luminoso, de *Lux*, luz. A zona pelúcida é uma grossa camada glicoprotéica que envolve o ovócito e confere aos gametas femininos uma alta especificidade. Ela funciona como barreira, permitindo que apenas espermatozoides da mesma espécie tenham acesso ao ovócito, e é responsável por impedir a poliespermia, para que espermatozoides adicionais não penetrem no óvulo. Além disso contribui para que os blastômeros permaneçam unidos até a implantação do zigoto no endométrio.

Zonas de oclusão – do grego *Zone*, cintura e do latim *Occlusus*, particípio passado de *Occludere*, fechar algo. Pontos de contato entre membranas de células adjacentes com a finalidade de aumentar a união.

FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS CIENTÍFICOS

A relação dos radicais, que se segue, é necessariamente incompleta e contém apenas os mais comumente empregados na linguagem médica do dia-a-dia e visa, antes de mais nada, despertar o interesse do estudante para o assunto.

A, na – Prefixo grego que significa sem, privado de. Ex. 1. apnéia – cessação mais ou menos prolongada da respiração; 2. Anóxia – privação de oxigênio nos tecidos, abaixo dos níveis fisiológicos.

Ab – Do lat., ab, separação, afastamento. Ex.: abdução – afastamento de um membro ou dedo da linha mediana do corpo.

Acanto – Do gr. ákantha, espinho. Ex: acantose – hipertrofia das células do corpo mucoso de Malpighi.

Ácino – Do gr. Ákinos, bago de uva. Usa-se para designar glândulas dispostas como um cacho de uva. Ex.: ácinos pancreáticos – tecido glandular exócrino do pâncreas.

Aco – Do gr. Ákos, remédio. Ex.: acografia – descrição dos medicamentos.

Aço - Do gr. Ákon, involuntário. Ex.: aconurese – micção involuntária.

Acro – Do gr. Ákron, extremidade. Ex.: acromegalia – doença caracterizada pelo aumento do volume das extremidades por hiperfunção hipofisária.

Actino - Do gr. Aktis, raio. Ex.: actinomiceto – cogumelo cujos micélios têm disposição radiada.

Acu – Do lat., acus, agulha. Ex.: acupuntura – método chinês de tratamento por meio da introdução de agulhas nos tecidos ou órgãos.

Acuo – Do gr. Akoúein, ouvir. Ex.: acuometria – medida da acuidade auditiva.

Adelo – Do gr. Ádelos, oculto. Ex.: adelomorfo – sem forma definida.

Adeno – Do gr. Adén, glândula (ou gânglio). Ex.: 1. adenoma – tumor benigno formado por tecido glandular; 2. adenite – inflamação de um gânglio linfático.

Adipo – Do lat. Adipos, gordura. Ex.: adiposo – gorduroso.

Aero – Do gr. Aéros, ar ou gás. Ex.: aeróbio – que necessita do oxigênio.

Agogô – Do gr; agogôs, que conduz. Ex.: colagogo – que aumenta a evacuação da vesícula biliar e o fluxo da bile para o duodeno.

Alelo – Do gr. Allelon, um do outro. Ex.: alelomorfo – caráter hereditário mendeliano que forma par com seu oponente..

Alex – Do gr. Aléxo, que afugenta. Ex.: Alexina – substância existente no sangue que em certas condições, exerce ação lítica sobre bactérias e outras células.

Algesia – Do gr. Álgos, dor. Ex.: lombalgia – dor lombar.

Alo – Do gr. Állos, outro, diverso. Ex.: alergia – estado de suscetibilidade específica a uma substância normalmente inócua.

Alotrio - Do gr. Allótrios, estranho. Ex.: alotriofagia – perversão do apetite, levando o paciente a ingerir substâncias não alimentícias.

Ambi – Do lat. Ambi, dois. Ex.: ambidestro – que utiliza as duas mãos com a mesma facilidade.

Ambli – Do gr. Amblýs, obtuso, imperfeito. Ex.: ambliopia – diminuição da acuidade visual.

Ambo – Do lat. Ambú, de ambos os lados. Ex.: amboceptor – substância que une a célula ao complemento.

Amilo – Do gr. Ámylon, polvilho. Ex amiloidose – deposição de substância amilóide em um órgão ou tecido.

Ana – Do gr. Aná, em, sobre, através, para cima, para trás, de novo, contra. Ex. anáfase, anamnese, anaplásico, anasarca, anatomia, anatoxina.

Ancilo, anquilo – Do gr. Ankýiosn encurvado. Ex.: 1. ancilóstomo – gênero de nematóides; 2. anquiose – diminuição da mobilidade de uma articulação.

Andro – Do gr. Andrós, homem. Ex: andróide – que apresenta caracteres masculinos.

Anemo – Do gr. Ánemos, vento. Ex. anemofobia – temor ao vento.

Anfi – Do gr. Amphí, de ambos os lados, em volta. Ex.: anfiteatro - sala com assento; em volta do centro.

Angio – Do gr. Angeíon, vaso, Ex.: angiografias – radiografia dos vasos sanguíneos após injeção de contraste.

Aníso – Do gr. Ánisos, desigual. Ex.: anisocoria – desigualdade do diâmetro entre as duas pupilas.

Ante – Do lat., ante, antes de. Ex.: antebraço, parte do membro superior entre o cotovelo e o punho.

Anti – Do gr., anti, contra, Ex.: antiácido – que neutraliza a acidez gástrica.

Antraco – Do gr. Άνтраco, carvão . Ex.: antracose – doença pulmonar causada por inalação de pó de carvão, comum em trabalhadores das minas de carvão.

Antropo – Do gr. Άντροπο, homem. Ex.: antropologia – estudo da história natural da espécie humana.

Apo – Do gr. Apo, para fora. Ex.: apófise – proeminência natural de um osso.

Arqui - Do gr. arché, princípio, começo. Ex.: arquigastro – tubo digestivo embrionário.

Arreno – Do gr. arché árren, árrenos, viril. Ex.: arrenoblastoma – tumor virilizante do ovário.

Artro – Do gr. árthon, articulação. Ex.: artrite – inflamação de uma articulação.

Ase – Sufixo usado para designar enzimas. Ex.: lípase - enzima que desdobra as gorduras.

Atele – Do gr. ateles, incompleto. Ex.: atelectasia – expansão incompleta dos pulmões.

Atero - Do gr. athere, papa. Ex.: ateroma - depósito de lipídios na parede das artérias.

Auri – Do lat. Auris, ouvido, orelha. Ex.: auricular – relativo à orelha.

Áudio – Do lat. Audire, ouvir, Ex.: audiometria – determinação da acuidade auditiva.

Auto - Do gr. autos, próprio. Ex.: auto-hemoterapia – tratamento por meio de injeções intramusculares de sangue do próprio paciente.

Ax – Do gr. άxon, eixo. Ex.: Axônio – prolongamento de uma célula nervosa.

B

Bálsamo – Do gr., bálano, bolota. Designa a gande do pênis. Ex.: inflamação da glândula e do prepúcio.

Baro - Do gr. báros, peso, pressão. Ex. barestesia – sensibilidade ao peso ou pressão .

Bati – Do gr. Bathýs, profundo. Ex. batianestesia – perda da sensibilidade profunda.

Batmo- Do gr. batmo, limiar. Ex. batmotropismo – influência sobre a excitabilidade nervosa ou muscular.

Bio – Do gr. bios, vida. Ex. bioquímica – química dos processos vitais.

Blasto – Do gr. blastos, germe, broto, origem. Ex. blastoderme - membrana germinativa do embrião.

Bléfaro – Do gr. blépharon, pálpebra. Ex. Blefaroptose – queda das pálpebra superior por paralisia do 3º. Nervo craniano.

Bleno – Do gr. blénna, fluxo mucoso. Ex. blenorragia – inflamação da mucosa genital causada pelo gonococo.

Bótrio - Do gr. bóhrion, fosseta. Ex. cotriocéfalo – paralisia intestinal.

Bótrio – Do gr. botrys, cacho de uva. Ex. botriode - semelhante a um cacho de uva (sarcoma botrióide)

Bradi - Do gr. bradis, lento. Ex. bradicardia- baixa freqüência cardíaca (inferior a 60 batimentos por minuto).

Braquio – Do gr. Brackýs, curto. Ex. braquicéfalo – cabeça curta (índice cefálico igual ou maior que 80)

Bromo - Do gr. bromos, mau cheiro. Ex. bromidrose – suor fétido.

C

Caco – Do gr. kakós, mau. Ex. cacosmia – perturbação olfativa que faz o indivíduo sentir mau cheiro.

Câncer - Do lat. Câncer, caranguejo. Ex. cancerofobia – medo mórbido de câncer

Capnia - do gr. Kapnós, vapor, gás. Ex. hipocapnia – diminuição de taxa de CO₂, no sangue..

Carcino – Do gr. Karkinos, carangueje. Ex. carcinoma – tumor maligno do tecido epitelial.

Cárdio - Do gr. Kardia, coração. Ex. cardiotônico – substância que reforça o poder de contração do miocárdio.

Cario – Do gr. Káron, núcleo. Ex. cariocinese – divisão celular indireta. O mesmo que mitose.

Casei – Do lat. Caseus, queijo. Ex. caseificação – necrobiose com transformação do tecido em massa amorfa semelhante a queijo.

Cata – Do gr. Katá, para baixo. Ex. catabolismo – fase destrutiva do metabolismo em que as substâncias complexas são desgradadas em substâncias mais simples.

Catarse - Do gr. Kátharsis, limpeza Ex. catártico – laxativo forte.

Causa – Do gr. Káusis, ardor – Ex.causalgia – dor urente em conseqüência de lesão de um nervo periférico.

Céfalo – Do gr. Kephale, cabeça. Ex. dolicocefalo – indivíduo com cabeça longa e estreita.

Celi, celio – Do gr. Koilia, abdome. Ex. celiotomia – abertura da cavidade abdominal. O mesmo que laparotomia.

Celo – Do gr. Kele, hérnia. Ex. celotomia – seção do anel constritor de uma hérnia estrangulada.

Cene - Do gr. Kainós, comum. Ex. cenestesia – sensação de existir, independente dos órgãos dos sentidos.

Centese – Do gr. Kéntesis, punção. Ex. toracocentese – punção do tórax, geralmente para retirada do líquido pleural.

Cerato, querato – Do gr. Kératos, 1.substância córnea. Ex.1 ceratomalicia – amolecimento da córnea; 2.

paraqueratose – alteração do tecido epitelial, caracterizada pela ausência ou diminuição da camada granulosa.

Cesto – Do gr. Kestós, fita. Ex. cestóide – platelmintos em forma de fita, como as tênias.

Ciano – Do gr. Kýanos, azul. Ex. cianose – tom azulado da pele e das mucosas por deficiência de oxigenação do sangue.

Ciclo - Do gr. Kýclos, círculo. Ex. ciclotímia – alterações cíclicas do humor entre depressão e excitação.

Cida – Do lat. Caedere, matar. Ex. fungicida – que destrói os fungos.

Ciese – Do gr. Kýesis, gravidez. Ex. pseudociese – falsa gravidez.

Cifo – Do gr. kyphós, curvo. Ex. cifose – desvio da coluna vertebral de convexidade posterior.

Cimo, quimo – do Gr. Kyma, onda. Ex. cimógrafo ou quimógrafo – aparelho que registra as variações de um fenômeno sob a forma de ondulações.

Cine, cinesia – Do gr. Kinesis, movimento. Ex. 1. cinerradiografia – registro cinematográfico de imagens radiológicas sucessivas; 2. discinesia – incoordenação de movimentos.

Cintilo- Do lat. Scintilla, centelha. Ex. cintilograma – registro de emissão de raios gama por um órgão após administração de um isótopo radioativo.

Cirro – Do gr. kirnhós, amarelo-alaranjado. Ex. cirrose hepática – doença do fígado caracterizada por necrose, regeneração e fibrose.

Cirso – Do gr. Kirsós, variz. Ex. cirsóide – semelhante à variz.

Cirto – Do gr. kýrtos, curvo. Ex. cirtômetro – instrumento para medir o perímetro torácico.

Cisto – Do gr. kýstis, bexiga. Ex. cistite – inflamação da bexiga.

Cito – do Gr. Kytos, célula. Ex. leucócitos, glóbulos brancos do sangue.

Clasia – Do gr. Klásis, ruptura. Ex. osteoclasia – fratura intencional de um osso para corrigir um desvio ou deformidade.

Clide, cleido – Do gr. Kleis, Kleidos, clavícula (chave). Ex. 1. clidectomia – ressecção da clavícula; 2. esternocleidomastóideo – músculo que se inere no esterno, na clavícula e na apófise mastóide.

Cli-no – Do gr. kline, leito. Ex. clínica – instrução médica à beira do leito do enfermo.

Cloro - do gr. chlorós, verde. Ex. cloroplasto – corpúsculos existentes no citoplasma das células vegetais contendo clorofila.

Coco – Do gr. kókkos, grão . Ex. pneumococe – diplococcus pneumoniae.

Cole – Do gr. chole, bile. Ex. colecistectomia – extirpação cirúrgica da vesícula biliar.

Coli – Do lat. Do colo. Ex. colibacilo – escherichia coli.

Colo – Do gr. Kolla, cola. Ex. colóide – semelhante à cola ou goma.

Colpo – Do gr. kólpos, cavidade (vagina). Ex. colpocitologia – citologia vaginal.

Cômio – Do gr. koméo, cuidar, tratar. Ex. nosocômio – hospital.

Condrio – Do gr. chondrión, grânulo. Ex. coedriosoma – estruturas existentes no citoplasma celular..

Condro – Do gr. chón-dros, cartilagem. Ex. osteocondrite – inflamação de um osso e sua cartilagem.

Copro – Do gr. kópros, excremento. Ex. coprecultura – cultura das fezes.

Coria – Do gr. kore, pupila – Ex. isocoria – pupilas de diâmetros iguais.

Cór-nion - Do gr. chórion, membrana. Ex. corioepitelioma – carcinoma coriônico.

Crasia – Do gr. krásis, mistura. Ex. discrasia – alteração na composição humoral.

Crauro –Do gr. kraúros, seco. Ex. craurose – estado de atrofia de um órgão , especialmente da vulva.

Crio – Do gr. krýos, frio. Ex. crioglobulina – globulina que se precipita a baixa temperatura.

Crino – Do gr. krino, separar, secreta. Ex. endocrinologia – estudo das glândulas de secreção interna.

Cripto – Do gr. kryptós, oculto. Ex. criptogenético - de origem desconhecida..

Crito – do gr. krites, que se separa. Ex. hematócrito – percentagem, em volume, dos glóbulos vermelhos em relação ao sangue total.

Cromo – Do gr. chrôma – Ex. cromóforo – que se cora com dificuldade (tipo de célula encontrada a hipófise anterior).

Crono – Do gr. chrónos, tempo. Ex. cronometria – medida dos intervalos de tempo.

D

Dácrio – Do gr. dákrion, lágrima. Ex. dacriocistite – inflamação do saco lacrimal.

Dactilo, dactilia – Do gr. dákrilos, dedo. Ex. 1. quirodáctilo – dedo da mão; 2. sindactilia – união de dois ou mais dedos.

Demo, demia - Do gr. demos, povo. Ex. 1. demografia – estudo estatístico das populações 2. epidemia – doença que afeta vários indivíduos de uma coletividade ao mesmo tempo.

Dendro – Do gr. déndron, árvore. Ex. dendrito – prolongamento protoplasmático de uma célula nervosa.

Deonto – Do gr. déontos, dever. Ex. deonologia médica – tratado sobre os deveres do médico.

Derme, dermo, dermato – Do gr. derma, pele. Ex. epiderme – camada superficial da pele, 2. dermatopatia – doença da pele, 3. dermatologia – estudo da pele e suas afecções.

De, dêis – Do lat. De, significa ação contrária. Ex. 1. degastroenterostomia – operação que consiste em desfazer uma gastroenterostomia, 2. desinfecção – destruição de microrganismos patogênicos.

Delo – Do gr. delo, manifesto evidente. Ex. adelomorfo – sem forma definida.

Dese – Do gr. désis, ação de ligar. Ex. artrodese – fixação cirúrgica de uma articulação.

Desmo – Do gr. desmós, ligamento. Ex. desmoplasia - formação de tecido fibroso.

Dia – Do gr. dia, através de. Ex. diapedese - passagem de leucócitos ou hemácias através da parede dos capilares.

Diádoco – Do gr. diadochos, sucessivo. Ex. adiadococinesia – perda da capacidade de execução rápida e sucessiva de movimentos voluntários, sucessivos e opostos.

Dídimo – Do gr. diáymos, gêmeos (testículos) Ex. epidídimo – estrutura situada sobre os testículos.

Diplo – Do gr. diplóos, duplo. Ex. diplococo – bactérias arredondadas que se dispõem aos pares.

Dipso, dipsia – Do gr. dipsa, sede. Ex. 1 dipsomania – desejo mórbido de ingerir bebidas alcoólicas, 2. polidipsia – muita sede.

Dis – Do gr. dys, alterado. Ex. disartria – dificuldade de articulação das palavras.

Dolico – Do gr. dolichós, longo. Ex. diacolo – cólon alongado.

Drépano – Do gr. drepane, foice. /Ex. drepanocitose – anemia caracterizada pelas hemácias na ausência do oxigênio. O mesmo que anemia falciforme.

Dromo – Do gr. drómos, corrida. Sintoma premonitório de uma doença.

E

Esc. –Do gr. ek, fora, Ex. retopia – anomalia de posição ou de situação de um órgão ou tecido.

Eco – Do gr. oikos, casas. Denota meio ambiente Ex. ecologia – estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural.

Eco – Do gr. échós, som, eco. Ex. ecolalia – repetição automática das palavras ouvidas.

Ectasia – Do gr. éltasis, dilatação. Ex. gastroectasia – dilatação do estômago.

Ecto. Do gr. ektós, fora. Ex. ectoderme – folheto germinativo exterior do embrião.

Ectomia - Do gr. ektomé , extirpação. Ex. apendicectomia – extirpação cirúrgica do apêndice cecal.

Ego – Do gr. egós, eu. Ex. egocêntrico – concentrado em si mesmo.

Ego Do gr. aigós, cabra. Ex. egofomia - voz semelhante à da cabra, que se ausculta em casos de derrame pleural.

Elasma – Do gr. élasma, placa. Ex. xantelasma - placa amarela localizada nas pálpebras e formada de lipídios..

Eletro - Do gr. elektron, âmbar (eletricidade). Ex. eletrocardiograma – registro gráfico das correntes elétricas produzidas pelo coração.

Emen – Do gr. émméos, mensal. Ex. emenagogo – que favorece o fluxo menstrual.

Endo – Do gr. éndon, dentro. Ex. endocárdio – membrana que reveste as cavidades cardíacas.

Entero – Do gr. énteron, intestino. Ex. enterorragia – hemorragia intestinal.

Epi – Do gr. epi, sobre, Ex. epiderme – camada mais superficial e avascular da pele, epistaxe – eliminação de sangue procedente das vias nasais anteriores ou posteriores.

Epsio – Do gr. epísio, vulva. Ex. episiotomia – incisão do anel vulvar para evitar o seu rompimento no período expulsivo do parto.

Ergo, ergia – Do gr. érgon, trabalho . Ex. 1. ergógrafo – instrumento para registrar o trabalho efetuado pelo exercício muscular, 2. sinergia - ação combinada para consecução de um mesmo efeito.

Eritro – Do gr. erythrós, vermelho. Ex. eritrócito – glóbulo vermelho do sangue. O mesmo que hemácia.

Eros – Do gr. eros. Amor. Ex. erógeno – que produz excitação sexual.

Esclero, sclero – Do gr. skléros, endurecimento. Ex. arterioesclerose – endurecimento das artérias.

Escolio – Do gr. skoliós, torcido. Ex. escoliose – desvio lateral da coluna vertebral.

Esfeno – Do gr. sphén, cunha. Ex. esfenóide – que tem a forma de cunha.

Esfgmo, sfigmia – Do gr. sphymós, pulsação. Ex. 1 esfigmomanômetro – aparelho para medir a pressão arterial, 2. taquisfigmia – pulso rápido.

Espiro – Do lat. Speira, espira. Ex. espiroqueta – microrganismos em forma de espiral.

Esplancno – Do gr. splánchnon, víscera, Ex. esplancnoptose - queda ou prolapso das vísceras.

Espleno – Do gr. splén, baço. Ex. esplenomegalia – aumento de volume do baço.

Espôndilo – Do gr. spóndylos, vértebra. Ex. espondilartrose – alteração degenerativa das vértebras.

Esporo – Do gr. spóros, semente. Ex. esporozoários – protozoários que se reproduzem por esporulação.

Esquizo – Do gr. schizó, fender, dividir. Ex. esquizofrenia – demência caracterizada pela dissociação das funções psíquicas.

Estafilo – Do gr. staphylé, cacho de uvas. Ex. estafilococos - bactérias arredondadas dispostas em aglomerados semelhantes a cachos de uvas.

Estearo, esteato – Do gr. stéar, steatos, gordura. Ex. 1. estearina – triglicerídio do ácido esteárico, 2. esteatorréia – perda excessiva de gordura nas fezes..

Esteno – Do gr. stenós. Estreito. Ex. estenose – estreitamento patológico de um orifício ou conduto.

Esteno – Do gr. sthénos. , força. Ex. astenia – estado de fraqueza do organismo com perda das forças.

Estéreo – Do gr. stercós, sólido. Ex. estereognosia – faculdade de perceber pelo tato a forma e a natureza dos objetos.

Estesia – Do gr. aisthésis, percepção, sensação. Ex. anestesia – perda da sensibilidade.

Esteto – Do gr. sthétos, tórax. Ex. estetoscópio – instrumento para examinar o tórax, idealizado para ausculta de qualquer som ou ruído produzido no corpo.

Estoma, stomia – Do gr. stóma, boca. Ex. estrangúria, urinar gota a gota.

Estrepto – Do gr. streptós, torcido. Ex. estreptococo – bactérias esféricas dispostas em cadeias.

Estro – Do lat. Oestrus, cio. Ex. estrogênio – nome genético dos hormônios que atuam no ciclo menstrual e que provocam o desejo sexual na fêmea dos mamíferos.

Étimo – Do lat. Etymon, verdadeiro. Ex. etimologia – estudo da origem das palavras.

Etio – Do gr. aitia, causa. Ex. etiologia – estudo das causas das doenças.

Etmo – Do gr. ethmos, crivo. Ex. etmóide – osso da base do nariz (possui vários orifícios).

Etno – Do gr. raça. Ex. etnologia – estudo da origem e distribuição dos povos.

Eu – Do gr. eu, bem, bom. Ex. eupéptico – que produz boa digestão .

Ex, exo – Do gr. ex. fora. Ex. exoftalmia – projeção do globo ocular para fora da órbita.

Extra – Do lat. Extra, além de. Ex. extra-sístole – contração cardíaca prematura.

F

Fago, fagia - Do gr. phagein, comer. Ex. 1. fagocitose – englobamento de partículas por uma célula; 2. disfagia – dificuldade à deglutição.

Faci – Do lat. Falx, falcis, foice. Ex. anemia faciforme – anemia caracterizada pela propriedade que têm as hemácias de assumir a forma de foice quando privadas de oxigênio.

Falo – Do lat. Phallus, do gr. phallus, pênis. Ex. Falodinia – dor no pênis.

Fármaco – Do lat. Pharmakon, medicamento – Ex. farmacopéia – publicação que contém a lista das substâncias medicamentosas oficialmente reconhecidas.

Fasia – Do gr. phásis, palavra. Ex. afasia – perda da fala com conteúdo simbólico.

Feo – Do gr. phaiós, pardo. Ex. feocromocitoma – tumor das células cromafínicas das glândulas supra-renais.

Fero – Do lat. Ferre, trazer. Ex. sonífero – que produz sono.

Filaxia – Do gr. phýlaxis, proteção. Ex. profilaxia – prevenção das doenças.

Filo – Do gr. philia, amor, inclinação. Ex. eosinófilo – leucócito com granulações que se coram pela eosina.

Filo - Do gr. phýlon, raça, tribo. Ex. filogenia – evolução da espécie.

Filo - Do gr. phýlon, folha, Ex. clorofila – substância de cor verde existente nos vegetais, responsáveis pela fotossíntese

Fisio - Do gr. phýsis, natureza. Ex. fisioterapia – tratamento pelos agentes físicos.

Fito – Do gr. phíton, planta. Ex. fitobezoar – corpo estranho no estômago ou intestino, composto por material vegetal.

Flebo – Do gr. phlebós, veia. Ex. flebografia – radiografia das veias de parte do corpo.

Flogo – Do gr. phlógos, fogo, calor. Ex. 1. flogose – inflamação; 2. antiflogístico – antiinflamatório.

Fobo, fobia – Do gr. phóbos, medo. Ex. 1. hidrófobo – atacado de raiva ou hidrofobia; 2. cancerofobia – medo mórbido de câncer.

Fono, fonia – Do gr. phone, som, voz. Ex. fonocardiografia – registro gráfico dos sons cardíacos.

Forese – Do gr. phóresis, transporte. Ex. eletroforese – separação de componentes do soro sanguíneo ou de outro líquido por ação da corrente elétrica.

Foro - Do gr. phóros, portador. Ex. ginecóforo – diz-se do canal do macho do S.mansoni no qual se aloja a fêmea.

Foto – Do gr. photós, luz. Ex. fotofobia – intolerância à luz.

Freni – Do gr. phren, diafragma. Ex. frenicectomia – ressecção do nervo frênico, com subsequente paralisia do músculo diafragma.

Frenia – Do gr. phren, mente, inteligência. Ex. oligofrenia – deficiência mental.

Fugo – Do lat. Fugare, por em fuga. Ex. tenífugo – que afugenta as tênia.

G

Galacto – Do gr. gálakos, leite. Ex. galactogogo – que aumenta a secreção Láctea.

Gastro – gastrós, estômago. Ex. gastroscopia – exame endoscópico do estômago.

Geni – Do gr. génys, maxilar. Ex. geniano – relativo ao queixo.

Geno, genia – Do gr. gen, gennan, gerar origem. Ex. 1. patógeno – que causa doença; 2. patogenia – mecanismo de ação de uma causa mórbida.

Geno – Do gr. génos, raça. Ex. genótipo – grupo de indivíduos de igual constituição genética.

Geo – Do gr. ge, terra. Ex. geofagia – hábito de comer terra (encontrado nos portadores de anemia ancilostomótica).

Gero, geronto – Do gr. géron, gérontos, velho. Ex. 1. gerodermia – distrofia da pele que ocorre nos velhos; 2. gerontologia – estudo dos problemas do envelhecimento.

Gino, gineco – Do gr. gyne, gynaikós – mulher. Ex. 1. andrógino – com caracteres de ambos os sexos; 2. ginecologia – parte da medicina que trata das doenças do aparelho genital feminino.

Glico – Do gr. glykys, doce. Ex. glicosúria – presença de glicose na urina.

Glio – Do gr. glia, cola. Ex. glioblastoma – tumor cerebral formado de células primitivas de neuroglia.

Glosso - Do gr. glossa, língua. Ex. glossite – inflamação da língua.

Gnato – Do gr. gnáthos, mandíbula. Ex. prognatismo – proeminência do maxilar inferior.

Gnose, gnosis. Do gr. gnosis, conhecimento. Ex. 1. diagnose ou diagnóstico – determinação da natureza de uma doença por seus sintomas e sinais; 2. estereognosia – faculdade de reconhecer pelo tato a forma e a natureza do objeto.

Gônoda – Do gr. gone, sêmen. Ex. hipogonadismo – produção hormonal deficiente pelas glândulas genitais.

Grafo, grafia – Do gr. gráphos, registrar, inscrever. Ex. radiografia – fotografia por meio dos raios.

Gramma – Do gr. grámma, inscrição. Ex. eletrocardiograma – registro das correntes elétricas produzidas pelo coração.

H

Halo – Do gr. halos, sal. Ex. halogênio – elemento negativo que forma sais binários com os metais, como o cloro, iodo, flúor.

Hamarto – Do gr. hamartía, defeito. Ex. hamartoma – malformação congênita com aspecto de tumor.

Haplo – Do gr. haplós, simples. Ex. haplóide (gametas), que tem a metade do número de cromossomas.

Hapto – Do gr. hápto, agarrar. Ex. hapteno – antígeno incompleto.

Hebe – Do gr. Hebe, juventude. Ex. hebefrenia – demência precoce.

Hélio – Do gr. hélios, sol. Ex. helioterapia – tratamento pela exposição aos raios solares.

Heme, hemato, emia – Do gr. haíma, sangue. Ex. 1. hemodinâmica – estudo do movimento do sangue. 2.

hematoma – tumor formado por sangue extravasado; 3. glicemia – teor de glicose no sangue.

Hemera – Do gr. heméra, dia. Ex. hemeralpia – cegueira noturna. Ao escurecer do dia.

Hemi – Do gr. hemí, metade. Ex. hemiplegia – paralisia de uma das metades do corpo.

Hepato – Do gr. hepar, hepato, fígado. Ex. hepatomegalia – aumento de volume do fígado.

Hétero – Do gr. héteros, outro, diferente. Ex. heterozigoto – indivíduo que possui diferentes alelomorfos em relação a um dado caráter.

Hexa – Do gr. héx, seis. Ex. hexose – açúcar com seis átomos de carbono.

Hialo – Do gr. hýalos, vidro (translúcido). Ex. hialuronídase – enzima que catalisa a hidrólise do ácido hialurônico.

Hidro – Do gr. hidros, suor. Ex. hiperidrose – sudorese excessiva.

Hidro – do gr. hídor, água – Ex. 1. hidrocefalia – acúmulo anormal de líquido no encéfalo; 2. hidrofobia – medo mórbido de água (raiva).

Higro – Do gr. hydrós, úmido. Ex. higroma – bolsa serosa distendida por um líquido.

Hiper – Do gr. hypér, acima, aumento. Ex. 1. hipertrofia – aumento de volume de um órgão ou tecido, 2. hiperglicemia – glicemia acima da taxa normal (100 mg/100ml pelo método de Somogyi)

Hipno- Do gr. hýpnos, sono. Ex. hipnotismo – método de provocar um estado semelhante ao sono.

Hipo – Do gr. hypós, abaixo, deficiente. Ex. hipoglicemia – taxa de glicose no sangue abaixo do normal (60mg/100ml pelo método de Somogyi)

Hipo – Do gr. hýppos, cavalo. Ex. hipocampo – estrutura do cérebro cuja forma lembra o cavalo marinho.

Histero, híster – Do gr. hystera, útero. Ex. histerectomia – excisão parcial ou total do útero.

Histo – Do gr. histós, tecido. Ex. histologia – estudo da estrutura microscópica dos tecidos.

Holo – Do gr. hólos, inteiro, total. Ex. holossistólico – diz-se do sopro cardíaco audível durante toda a sístole.

Homeo – Do gr. hómoios, semelhante. Ex. homeotérmico – que mantém uma temperatura uniforme.

Homo – Do gr. hómos, igual. Ex. homossexual – que tem atração pelo mesmo sexo.

I

Iatria. Do gr. iatréia, tratamento, cura. Ex. pediatria – ramo da medicina que trata das doenças das crianças.

Iatro – Do gr. iatrós, médico. Ex. iatrogênico.

Ictero – Do gr. íkteros, amarelo. Ex. icterícia – coloração amarela da pele e das mucosas por deposição de pigmentos biliares.

Ide – Do gr. eídos, forma. Sufixo usado para designar um conjunto de manifestações cutâneas de uma doença. Ex. sífilide.

Idio – Do gr. ídios, próprios. Ex. idiopático – de origem desconhecida.

Inter – Do lat., entre, no meio. Ex. intermestrual – entre uma menstruação e a seguinte.

Ismo – Do gr. ismós, sufixo que designa doença, propriedade, sistema. Ex. 1. botulismo – intoxicação alimentar grave, causada pela toxina do clostridium botulinum; 2. tropismo – reação própria da célula ou organismo a um determinado estímulo.

Iso – Do gr. ísos, igual. Ex. isocoria – pupilas iguais.

Ite – Do gr. ítis, designa inflamação. Ex. apendicite – inflamação do apêndice ileoceca.

L

Lacto – Do lat. Lactis, leite. Ex. lactose – açúcar do leite.

Lago – Do gr. lagos, lebre. Ex. lagoftáima – estado em que as pálpebras não se fecham completamente, como nas lebres.

Lalia – Do gr. laléo, falar. Ex. dislalia – dificuldade de pronunciar as palavras por defeito do aparelho de fonação.

Láparo – Do gr. lápara, flanco. Ex. laparotomia – abertura da cavidade abdominal para exploração cirúrgica.

Lécito – Do gr. lékithos, gema. Ex. lecitina – fosfatídeo encontrado em diversos tecidos e na gema do ovo.

Leio – Do gr. leios, liso. Ex. leiomioma – tumor benigno de fibras musculares lisas.

Lema – Do gr. lémma. Bainha. Ex. neurilema, bainha. Ex. neurilema – membrana delgada que recobre a bainha de mielina da fibra nervosa.

Lepsia – Do gr. lepsis, pegar, agarrar. Ex. catapilepsia – estado de inconsciência com perda da motilidade voluntária.

Lepto – Do gr. leptós, delgado. Ex. leptossômico – que tem o corpo magro e esbelto.

Leuco – Do gr. leukós, branco. Ex. leucócitos – glóbulo branco do sangue.

Levo - Do lat. Laevis, esquerdo. Ex. levógiro – que desvia a luz polarizada para a esquerda.

Lexia – Do gr. lexis, palavra. Ex. alexia – cegueira verbal devida a lesão central.

Lio – Do gr. leíos, liso. Ex. lienteria – diarreia com restos alimentares mal digeridos.

Lio – Do gr. lio, dissolver. Ex. liofilização – congelamento rápido seguido de desidratação no vácuo (o produto dissolve-se instantaneamente na água).

Linha – Do lat. Lymphá, água. Ex. linfadenite - inflamação dos glânglios linfáticos.

Lipo – Do gr. lipos, gordura. Ex. lipoma – tumor benigno formado de tecido adiposo.

Lise – Do gr. lysis, dissolução. Ex. análise-decomposição de um todo em suas partes constituintes.

Lístese – Do gr. olisthesis, deslizamento. Ex. espondilístese – deslizamento de uma vértebra sobre outra.

Logo, logia – Do gr. logos, palavra, discurso, tratado. Ex. 1. logorréia – incontinência de linguagem; 2. cardiologia – parte da medicina que estuda as doenças do aparelho circulatório.

Lito – Do gr. lithos, pedra. Ex. 1. litotomia – incisão da bexiga para remover cálculo; 2. colelitíase – presença de cálculos na vesícula biliar.

M

Macro – Do gr. makrós, grande. Ex. macrocefalia – tamanho excessivo da cabeça.

Malacia – Do gr. malakia, amolecimento. Ex. osteomalacia – amolecimento dos ossos.

Mania – Do gr. mania, loucura. Ex. megalomania – mania de grandeza.

Mano – Do gr. manos, pouco denso. Ex. manômetro – instrumento para medir a tensão dos gases ou pressão dos líquidos.

Masto – Do gr. mastros, mama. Ex. mastopatia – doença das mamas.

Mega, megalo, megalia – Do gr. mégas, grande. Ex. 1. megacólon – aumento de volume do cólon; 2. megaloblasto – hemácia nucleada gigante; 3. esplenomegalia – aumento do tamanho do baço.

Metano – Do gr. metas, preto. Ex. melanoma – tumor maligno de células com pigmento negro

Melia - - Do gr., mélos, membro. Ex. micromelia – anomalia de desenvolvimento caracterizada pela pequenez dos membros.

Mero – Do gr. men, mês. Ex. 1. menorragia – hemorragia menstrual; 2. dismenorréia – menstruação difícil e dolorosa.

Mero – Do gr. meros, parte. Ex. merozoita – célula resultante da divisão do esquizonte do plasmódio.

Mero – Do gr. meros, coxa. Ex. meralgia – dor na coxa.

Meso – Do gr. méso, meio. Ex. mesoderme – folheto germinativo médio do embrião.

Meta – Do gr. meta, depois. Ex. metatarso – parte do pé entre o tarso e os dedos.

Metro – Do gr. metra, útero. Ex. metrorragia – hemorragia uterina.

Metro, metria – do gr. métron, medida. Ex. barômetro – instrumento para medir a pressão da atmosfera.

Mico – Do gr. mýkes, fungo. Ex. micose – afecção causada por fungos.

Micro – Do gr. mikrós, pequeno. Ex. micróbio – ser vivo unicelular.

Mielo – Do gr. myelós, medula. Ex. mielograma – fórmula citológica da medula óssea.

Mio – Do gr. méion, menos, Ex. miose – diminuição do diâmetro das pupilas.

Mio – Do gr. méys, myos, músculo – Ex. miocárdio – músculo cardíaco.

Miso – Do gr.. misos, ódio. Ex. misóginos – que tem aversão ‘as mulheres.

Mito – Do gr. mitos, fio. Ex. mitocôndrio – condriossoma em forma de grânulo.

Mito – Do gr. mithós,, mito – Ex. mitomania – propensão mórbida para a mentira.

Minese – Do gr. mnesis, memória. Ex. amnésia – perda da memória.

Mixo – Do gr. Mýxa – muco. Ex. mixedema – infiltração mucóide – perda da memória.

Mono – Do gr. monos, único. Ex. menoplegia – paralisia de um membro.

Morbo - Do lat. Morbus – doença. Ex. morbidade – quociente entre o número de casos de uma doença e a população de uma região.

Morfo, morfia – Do gr. morphe, forma. Ex. 1. amorfo – sem forma definida, 2. dismorfismo - o mesmo que deformidade.

Multi – Do lat. Multus, muitos, Ex. múltipara – que tem muitos filhos.

N

Nano – Do lat. Manus, anão; bilionésima parte da unidade especificada. Corresponde ao milimicro – símbolo n. Ex. nanograma – ng.

Necro – Do lat. Negrós – morto. Ex. necrose – morte da célula ou tecido.

Nacro – Do gr. nárke, topor,. Ex. narcoanálise – psicanálise com opaciente sob a ação de drogas estupefacientes.

Nefelo – Do gr. nephéle, nuvem. Ex. nefolometria – método de dosagem utilizando a turvação como índice ou ponto de referência.

Nefro – Do gr. nephρός, rim. Ex. pielonefrite – inflamação da pelve e do parênquima renal.

Nêmato- Do gr. nêma, nematos, fio. Ex. nematóide – parasitas cilíndricos do intestino ou do sangue.

Neo – Do gr. néos, novo. Ex. neoplasia – formação ou crescimento de um novo tecido. Utiliza-se como sinônimo de tumor.

Euro, Neuri. – Do gr. neúron, nervo. Ex. polineurite – inflamação simultânea de vários nervos.

Nicto, nicti – Do gr. nýs, nykííós, noite, Ex. nictútia – micção freqüente ‘a noite.

Nomia – Do gr. nomos, lei. Ex. taxionomia – classificação dos seres vivos.

Noso – Do gr. nósos, doença. Ex. nosologia – classificação sistemática das doenças.

O

Ocro - Do gr. óchrós – amarelo. Ex. ocronose – deposição de pigmento nas cartilagens, tendões ou outros tecidos conjuntivos.

Odilno – Do gr. odyné – odor. Ex. odinofagia – dor a deglutição.

Odonto – Do gr. odoús dentes. Ex. odontologia – estudo dos conhecimentos relativo aos dentes.

Oftalmo – Do gr. ophthalmós. Olho. Ex. oftalmologia – especialidade médica dedicada ao estudo dos olhos.

Oide – do gr. eidos, semelhantes. Ex. carcinóide - tumor de células cromofínicas do intestino.

Oligo – Do gr. oligos, pouco. Ex. oligofrenia – deficiência mental.

Omã – tumor. Ex. carcinoma – câncer, exceção. Glaucoma – aumento da pressão intra ocular.

Onco – tumor. Ex. oncologia – estudo dos tumores.

Onfalo – umbigo – Ex. onfalite – inflamação do umbigo.

Onico. Unha. Ex. onicofagia - hábito de roer unhas.

Onto – ser. Ex. ontogênese – evolução completa de um organismo.

Oo – ovo. Ex. oócito – óvulo.

Oóforo – ovário. Ex. ooforectomia – exeresse cirúrgica do ovário.

Opia – olho. Ex. presbiopia - hipermetropiaa que sobrevém com a idade.

Opisto – atrás para trás. Ex. opistótono – contratura dos músculos da nuca e do dorso que ocorre tétano.

Opo- suco, extrato. Ex. opoterapia – tratamento com extratos de órgãos.

Opsi – tarde. Ex. opsiúria – condição em que a diurese ocorre longe das refeições.

Opto – visão. Ex. optometria – medida da acuidade visual.

Orex – apetite. Ex. anorexia - falta de apetite, o mesmo que inapetência.

Ornito – ave. Ex. ornitose – doença virótica das aves que pode ser transmitida para o homem.

Orqui, orquido – testículos, Ex. 1 orquite – inflamação dos testículos, 2. criptorquídia – parada da descida dos testículos para a bolsa escrotal.

Orto – reto. Ex. ortopnéia – dispnéia intensa que obriga o paciente a permanecer de pé ou sentado.

Ose – desinência para indicar que a substância é um hidrocarbonado. Ex. lactose – açúcar do leite.

Osmia – cheiro. Ex. anosmia – diminuição ou perda completa do olfato.

Osmo – impulso. Ex. exosmose – passagem de uma substância do interior para o exterior de uma Célia.

Oso – denota abundância, extensão ou qualidade. Ex.gorduroso – com muita gordura.

Osteo – osso. Ex. osteófito – excrescência óssea.

Oto – ouvido. Ex. otopeslerose – otopatia crônica que conduz a surdez.

Oxi – agudo. Ex. oxicéfalo - que tem a cabeça pontiaguda.

Oxi – oxigênio – assim chamado por ter sido considerado elemento formados dos ácidos.

P

Pago – fixado – Ex. síf'pago – monstro fetal duplo unido do umbigo ao apêndice xifóide.

Paleo - velho – paleontologia – estudo dos fósseis.

Palin – de novo. Palíndromo – repetição patológica na escrita de letras, sílabas ou palavras.

Pan – tudo. Panцитopenia – diminuição de todos os elementos figurados do sangue.;

Pantofobia – medo mórbido de todas as coisas.

Paqui - grosso, espesso. Paquídermia – espessamento da pele.

Para – ao lado de. Parodontose - piorréia alveolar.

Parteno – virgem. Partenogênese – reprodução unissexual.

Pato, patia – doença. Patologia – estudo da origem e natureza das doenças;
Cardiopatía – doença do coração.

Pecilo – variado. Pecilotérmico – que apresenta temperatura corporal variável, conforme o meio ambiente.

Pedo – criança. Pediatra – médico de crianças.

Pedo pedil – pés. Pedilúvio – banho dos pés.

Penia – pobreza. Leucopenia – diminuição dos glóbulos brancos no sangue.

Penta – cinco. Pentose – açúcar com 5 átomos de carbono.

Per – através. Peroperatório – durante o ato cirúrgico.

Peri – em torno. Pericárdio – serosa que envolve o coração.

Pexia – fixação. Nefropexia – fixação cirúrgica do rim em caso de deslocamento patológico.

Pico – trilionésima parte da unidade, equivalente a micro-micro. Símbolo p.
Picograma.

Picro – amargo. Picrotoxina – substância de origem vegetal, excitante bulbar.

Pielo - pelve. Pielite – inflamação da pelve renal.

Pigo, pigia – traseiro. Esteatopigia – abundância de tecido adiposo nas nádegas.

Pile – porta. Pileflebite – inflamação da veia porta.

Pino – engolir, beber. Páccitose – fenômeno de pequenas membranas celulares para penetração de partículas.

Pio – piócito. Leucócito degenerado encontrado nas coleções purulentas.

Pireto – febre. Piretoterapia – tratamento pela febre artificial.

Piro – fogo, calor. Pirose – ardor ou queimação na região epigástrica ou retroesternal.

Plasia – formação. Neoplasia – formação de novo tecido. É usada como sinônimo de tumor.

Plasma – formação. Citoplasma – conteúdo da célula com exclusão do núcleo.

Plastia – reparação. Rinoplastia – operação plástica ou reconstrução do nariz.

Platô, platido. Chato. Platirrino – nariz chato.

Piegia – ataque. Hemiplegia – paralisia de um lado do corpo.

Pleo – mais. Pleomorfismo – variedade de forma.

Pletismo – aumento. Pletismógrafo – aparelho para medir as variações de volume de um membro por efeito do afluxo sanguíneo.

Pleuro – lado. Pleurodinia – dor dos músculos e nervos intercostais.

Pluri – vários. Pluriglandular – que envolve muitas glândulas.

Pneuma – ar. Pneumotórax – entrada de ar na cavidade pleural.

Podo – pés. Pododáctilos – dedos dos pés.

Poiese – fazer. Hematopatese – processo de formação e liberação dos elementos figurados do sangue.

Polaci – freqüente. Polaciúria – emissão freqüente de urina em pequena quantidade.

Poli – muitos. Polidipsia – sede exagerada.

Pólio – cinzento. Poliomielite – inflamação da substância cinzenta da medula espinhal.

Pós – depois. Pós-operatório – depois do ato cirúrgico.

Poste – prepúcio. Postectomia – circuncisão do prepúcio.

Praxia – ação. Apraxia – incapacidade de executar movimentos necessários a um determinado fim sem que haja alteração da inteligência ou da motilidade.

Pré – antes. Pré-opertório – antes do ato cirúrgico.

Presbi – velho. Presbiesôfago - esôfago velho.

Primo, primi - primeiro. Primipara – mulher que pare pela primeira vez.

Procto – ânus, reto. Proctologia, tratado das doenças do ânus e reto.

Pro – antes. Progeria – velhice precoce.

Proto – primeiro, Protozoário – animal formado de uma só célula.

Pseudo – falso. Pseudartrose – falsa articulação.

Psico – alma, mente. Psicoterapia – tratamento por sugestão.

Ptialo – ptialismo – salivação excessiva.

Ptero - asa. Díptero – com duas asas.

Ptose – queda. Blefaroptose – queda da pálpebra superior por paralisia do 3º par craniano.

Puer, pueri – criança. Puericultura – conjunto de regras e cuidados para assegurar um desenvolvimento normal ‘a criança.

Q

Queilo, quilo- lábio. Queilose ou quilose – o mesmo que boqueira.

Quezia – defecar. Hematoquezia – perda de sangue na evacuação, procedente do reto.

Quilo – suco, linfa. Quilúria – presença de linfa na urina (na filaríase)

Quimo – suco. Quimiotripsina - enzima proteolítica do suco pancreático.

Qimo – onda. Quimógrafo – aparelho que registra as variações de um fenômeno sob a forma de ondulações.

Quiro – mão. Quirodáctilos - dedos da mão .

R

Rabdo – bastonete, estria. Rabdomioma - tumor benigno do tecido muscular estriado.

Radico – raiz. Radiostomia, - seção de raízes nervosas.

Rádio – elemento radioativo – que possui radioatividade, u seja, desintegração nuclear espontânea.

Radio – raio. Radiografia – fotografia pr meio de raios X.

Raqui – espinha. Raquianestesia – anestesia produzida pela injeção de anestésico no canal raquidiano.

Reo – corrente. Reobase – intensidade mínima de uma corrente elétrica capaz de produzir a excitação de um músculo ou um nervo.

Reto – reto intestino. Retoscopia - exame endoscópico do reto.

Retro – atrás, para trás. Retroversão (do útero) – desvio do útero para trás.

Reuma, reumato – fluxo. Reumatismo – inflamação do tecido conjuntivo, especialmente das articulações.

Rino – nariz. Rinite – inflamação da mucosa nasal.

Ritido – ruga. Ritidoplastia – cirurgia plástica para eliminação de rugas da pele.

Rizo – raiz. Rizotomia – seção de raízes nervosas.

Ráfia – sutura. Herniorragia – operação para cura das hérnias.

Ragia – raiz. Ilrromper. Hemorragia – perda de sangue por rompimento de um vaso sanguíneo.

Réia – fluxo. Diarréia – evacuação de fezes líquidas.

Rexe – ruptura. Carionexe – ruptura d núcleo celular com desintegração da cromatina.

S

Sácara - açúcar – Dissacáride – açúcar que, por hhidrólise, produz hexoses.

Salpingo – trompas . Salpingectomia – remoção cirúrgica da trompa de Falópio.

Sapro – podre. Saprófito – organismo vegetal que vive a custa de matéria orgânica em decomposição.

Sarco – carne. Osteossarcoma – sarcoma contento tecido ósseo.

Scopia – observar, olhar. Gastrosopia – exame do estômago com aparelho de endoscopia.

Semi – Do lat. Semi. Seminis, sêmen. Ex.: seminoma - tumor dos testículos.

Semi – Do lat. Semis, metade. Ex. semicúpio – banho de assento.

Semio – Do gr. Semeion, sinal. Ex.: semiologia – estudo dos sinais e sintomas das doenças.

Sepsia, séptico. Do gr. Sepsis, septikós. Putrefação (infecção). Ex. 1. septicemia – disseminação de uma

infecção piogênica; 2. antisséptico – que impede a infecção ou putrefação.

Sfgmia – Do gr. Sphygymós, pulso. Ex. taquisfgmia – pulso rápido.

Sialo, sialia – Do gr. Síalon, saliva. Ex. 1. sialolitíase – presença de cálculo nos condutos das glândulas salivares; 2. assialia – deficiência ou falta de secreção salivar.

Sídero – Do gr. Síderos, ferro. Ex. hemossiderose – aumento do ferro depositado nos tecidos.

Sin – Do gr. Syn, união. Ex. sindactilia – união congênita ou acidental de dois ou mais dedos.

Sitio – Do gr. Stion, alimento. Ex. sitiofobia – aversão aos alimentos.

Soma – Do gr. Soma, corpo. Ex. leptossômico – que tem o corpo magro e esbelto.

Stalse, stálico – Do gr. Stális, stálikos, contração. Ex. peristaltismo – contração progressiva coordenada do tubo digestivo e de outras vísceras que impele o seu conteúdo para frente.

Stato – Do gr. States, que detém, parado. Ex. termostato – aparelho que mantém uma temperatura constante automaticamente.

Steno – Do gr. Sthénos, força. Ex: isostenúria – densidade constante da urina por insuficiência renal.

Stigma – Do gr. Stigma, atos, mancha. Ex. astigmatismo – vício de refração por irregularidade da curvatura das superfícies refrigerantes do olho.

Stoma, stomia – Do gr. Stôma, boca. Ex: 1. traqueostomia – abertura da traquéia no pescoço; 2. gastrostomia – operação que consiste em estabelecer uma comunicação do estômago com o exterior através da parede abdominal.

Sub – Do lat. Sub. Abaixo. Ex: subconsciente – fora do campo da consciência.

Super – Do lat. Super, sobre. Ex: superfetação – fecundação de um óvulo em mulher já grávida.

Supra – Do lat. Supra, em cima. Ex: supra-renal – glândula endócrina situada acima do rim.

T

Taco – Do gr. Tachos, velocidade. Ex: nemotacômetro – instrumento para medir velocidade da corrente sanguínea.

Tanatos – Do gr. Thânatos, morte. Ex: eutanásia – morte sem sofrimento.

Taqui – Do gr. Tachýs, rápido. Ex: taquicardia – aumento da frequência cardíaca acima de 100 batimentos por minuto.

Taxia – Do gr. Táxis, ordem, Ex: ataxia – incoordenação motora.

Teça – Do gr. Theke, depósito. Ex: biblioteca – lugar onde se guardam livros.

Tele- Do gr. Tela, longe. Ex. telerradiografia – radiografia com a fonte de raios X a distância.

Tele, telo – Do gr. télos, fim. Ex. 1 telofase – última fase da mitose; 2. telangiectasia – dilatação dos capilares, arteríolas, e vênulas.

Tele – Do gr., mamilo. Ex: Epitélio – camada celular de revestimento das superfícies externas e internas do corpo (pela semelhança com o revestimento do mamilo).

Terapia – Do gr. therapéia, tratamento. Ex: fisioterapia – tratamento pelos agentes físicos.

Terato - monstro. Teratoma – tumor complexo. De origem embrionária.

Tério – guardar. Necrotério – lugar onde se expõem os cadáveres antes da autópsia ou do sepultamento.

Termo - calor. Termômetro – instrumento onde para medir a temperatura.

tetra - quatro. Tetraplegia – paralisia dos quatro membros.

Tiflo – ceco. Tiflite – inflamação do ceco.

Tifo - esturpor. Tifóide – semelhante ao tifo (febre tifóide).

Timo – mente. Catatimia – perturbação mental com diminuição da capacidade de julgamento.

Toco, tocia – parto. Tocologia – o mesmo que obstetrícia,; Distocia – parto difícil.

Tomo, tomia – corte. Tomografia técnica radiográfica que permite obter radiografia em diferentes planos de um órgão ; Traqueotomia – incisão na traquéia.

Tono – tensão. Tonômetro – instrumento para medir a tensão intra-ocular.

Topo, topia – lugar. Ectopia – anomalia de posição ou situação d eum órgão ou parte dele, de origem congênita.

Tóraco – peito. Toracoplastia – remoção de arcos costais para obter o colapso do pulmão .

Toxi, tóxico - veneno. Toxemia – absorção ou retenção no sangue de substâncias tóxicas. Atóxico – que não é nocivo.

Trans – através. Transplante – enxerto de tecidos ou órgãos de um indivíduo para outro.

Tráquelo - colo uterino -. Traquelorrafia – sutura do colo uterino.

Tresia – orifício. Atresia – ausência ou oclusão de orifício ou conduto.

Tricô - pêlos. Cabelo. Trocotomia – corte ou raspagem prévia dos pelos no local de uma incisão cirúrgica.

Tripsi – amolecimento. Tripsinogênio – precursor da tripsina, enzima proteolítica do pâncreas.

Tripsia – trituração. Esmagamento. Cefalotripsia – esmagamento da cabeça de um feto morto para facilitar o seu desprendimento.

Trofo, trofia – nutrição. Gonadotrofina – hormônio da hipófise anterior com ação sobre as gônadas. Distrofia – perturbação da nutrição.

Tombro – coágulo. Tromoflebite – inflamação de uma veia com formação de coágulo.

Tropo – volta. Fototropismo – ação pela luz.

U

Ule – cicatriz. Ulectomia – excisão do tecido cicatricial.

Ulo – crespo. Ulótrico – que tem cabelos crespos.

Ultra- além. Ultra-som – vibrações de frequência acima de 30.000 ciclos.

Unci – gancho. Uniciforme – osso do carpo situado do lado da borda cubital.

Uro, uria - urina. Relativo ao sistema urinário. Urografia, - radiografia do sistema urinário. Glicosúria – presença de glicose na urina.

Urano - céu da boca. Uranosquise – o mesmo que fissura palatina.

V

Valgo - girado para fora. Genuvalgo – joelhos encurvados para fora.

Varo - girado para dentro. Genuvaro – Joelhos encurvados para dentro.

X

Xanto - amarelo. Xanetema – depósitos de lipídios na pele.

Xeno - estranho. Xenodiagnóstico – diagnóstico indireto, por intermédio de um vetor que se infecta a partir de um doente (utilizado na doença de chagas).

Xero - espada. Xifóide – (apêndice) pela semelhança com a ponta de uma espada.

Xilo - madeira. Xilol. Hidrocarboneto obtido por destilação de hulha ou madeira.

Z

Zimo – fermento. Enzimologia – estudo das enzimas ou fermentos.

Zôo – animal. Zoonose – doença primitivamente dos animais.

Bibliografia

Curvo PA, Lossi Silva MA. Fundamentos etmológicos da linguagem médica.
<https://www.google.com.br/search?q=ricardo+simoese+etimologia&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox->

[b&gws_rd=cr&ei=J4wIWeyMMciKwgT615LQBA#q=Fundamentos+etimol%C3%B3gicos+da+linguagem+m%C3%A9dica+curvo](https://www.google.com.br/search?q=ricardo+simoese+etimologia&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws_rd=cr&ei=J4wIWeyMMciKwgT615LQBA#q=Fundamentos+etimol%C3%B3gicos+da+linguagem+m%C3%A9dica+curvo).

<http://www.biowiki.com.br/doku.php?id=embriologia>

Origem Da Palavra - Site de Etimologia. <http://origemdapalavra.com.br/site/lista-palavras/>

Simões RS, Girão JHRC, Sasso GRS, Flôrêncio Silva R, Alonso LG, Marques SR.
Etimologia de termos Morfológicos.
<http://www2.unifesp.br/dmorfo/Prof%20Manoel%20Histologia/Dicionario%20etimologico.pdf>.